INDICE

DAS MATERIAS CONTIDAS 'N-ESTE VOLUME.

N.º 1—JULHO, 1869.

N.º 2—SEPTEMBRO.

N. 3—NOVEMBRO.

N.º 4—JANEIRO, 1870.

N. 5—MARÇO.

N. 6—MAIO.

O ÉCHO D'ALÊM-TUMULO

MONITOR

D'O SPIRITISMO 'N-O BRAZIL.

ANNO I N.º 1 JULHO, 1869

INTRODUCÇÃO.

I. Maravilhôso é o phenomeno d'a manifestação d'os Spiritos: e por toda a parte eil-o que surge e vulgarisa-se!

Conhecido dêsde a mais remota antiguidade, se-o-vê hoje, em pleno seculo XIX, renovado, e, pel-a primeira vez, observado 'n-a America Septentrional, 'n-os Estados-Unidos, onde produziu-se por movimentos insolitos de objectos diversos, por barulhos, por pancadas e por embates sobremodo extraordinarios!

D'a America, porêm, passa, rapidamente, á Europa, e ahi, principalmente 'n-a França, após um curto periodo de annos, sahe elle d'o dominio d'a curiosidade, e entra 'n-o vasto campo d'a sciencia.

Nóvas idéas, emanadas então de milhares de communicações, obtidas d'as revelações d'os spiritos, que se-manifestam, quer espontaneamente, quer por evocação, dão logar á confecção de uma doutrina, eminentemente philosophica, a qual 'n-o volver de poucos annos tem circulado por toda a terra, e penetrado todas as nações, formando em todas ellas proselytos em numero tão consideravel, que, hoje, contam-se por milhões.

Nenhum homem concebeu a idéa d'o Spiritismo: nenhum homem, portanto, é seo author.

Si os Spiritos se não tivessem manifestado, espontaneamente, certo que não haveria Spiritismo: logo é elle uma questão de facto, e não de opinião; e contra o qual não pódem, por certo, prevalecer as denegações d'a incredulidade.

A rapidez de sua propagação próva, exhuberantemente, que se-tracta de uma grande verdade, que, necessariamente, ha de triumphar de todas as opposições, e de todos os sarcasmos hu-

manos; e isso não é difficil de demonstrar-se, si attendermos que o Spiritismo faz os seos adeptos, principalmente, 'n-a classe esclarecida d'a sociedade.

Nota-se porêm, que essas manifestações têem sempre logar, de preferencia, sob a influencia de certas pessôas, dotadas de uma faculdade especial, e designadas com o nome de *mediuns:* maravilhósa faculdade, que próva, indefectivelmente, ante os ólhos pasmos d'a humanidade, a Omnipotencia e a Infinita Bondade e Misericordia de Deos-Trino, supremo Creador de todas as cousas.

E, todavia, não é o Spiritismo privilegio exclusivo de ninguem; qualquer pessôa, 'n-a intimidade de sua familia, póde incontrar um *medium* em algum de seos parentes, e então poderá, querendo, fazer suas observações; màs não n-as-deve fazer, precipitadamente, à seo modo, nem circumscrevendo-as ào circulo de suas prevenções ou de seos preconceitos, para depois, emphaticamente, concluir pel-a negativa; sem se-avisar de que a negação d'aquillo, que, por qualquer circumstancia, não pôde ser bem estudado, e, por tanto, que ficou mal comprehendido, é antes uma próva de leviandade, d'o que de sabedoria.

Não basta, tambem, o imprêgo de algumas horas de observação para que o Spiritismo, em sua doutrina, seja, devidamente, comprehendido; pel-o contrario exige elle, como qualquer sciencia, alêm de bôa vontade, um longo e sério estudo: e nem se-pense que, por ser uma questão de facto, é possivel muito ficar sabendo por se-ter presenciado um ou outro, isoladamente; porque um facto isolado nem sempre é, perfeitamente, comprehensivel, sinão depois d'a observação de outros, que com o anterior muitas vezes têem a mais intima connexão, e, sem o que, poderá parecer incrivel e até contradictorio: portanto mister é compulsar e estudar os trabalhos, que já existem feitos, para depois saber ver aquelles, que se-offerecem á sua observação, e assim poder comprehender a razão de ser, que existe 'n-elles.

O maravilhôso phenomeno d'a communicação d'os spiritos, e de sua acção 'n-o mundo visivel, não é mais uma novidade, está demonstrado ser uma consequencia d'as leis immutaveis, que regem os mundos; é um facto, que se-produz dêsde o apparecimento d'o primeiro homem, e se-tem perpetuado em todos os póvos, atravez de todos os tempos, e sob characteres diversos, dando o mais cabal testimunho d'essa verdade os archivos d'a historia, quer sagrada, quer profana, onde se-incontram registrados numerósos factos de manifestações spiriticas.

II. Grandes e importantes são as vantagens, que a sociedade aufere d'o Spiritismo; visto-como essa doutrina sublime e providencial, que com tanta efficacia contribue para a felicidade d'o homem, 'n-ella exerce poderósa acção, já scientifica, já moralisadôra.

A acção scientifica d'o Spiritismo revéla-se pel-as luminósas explicações e definições claras e precisas, que dá de todos os phenomenos, à que se-têm dado o nome de sobrenaturaes: revela-se, tambem, pel-as próvas palpaveis, que nos-dá d'a preexistencia, d'a individualidade e d'a immortalidade d'o ser pensante; demonstrando á luz d'a evidencia a causa d'as desegualdades moraes d'o mundo visivel e invisivel, e, portanto, a responsabilidade moral d'as almas, bem como as penas e as recompensas futuras.

A acção moralisadôra d'o Spiritismo demonstra-se, quando considerâmos que o egoismo, essa chaga cancerósa d'a humanidade, originado pel-o materialismo, negação formal de todo o principio religioso, é, profundamente, abalado por essa auróra celestial, que a Infinita Misericordia d'o Omnipotente se-dignou de enviar á Terra, como precursôra d'essa nóva e bem aventurada Éra, em que os homens, melhor comprehendendo os seos reciprocos deveres, de bôa-vontade cumprirão os salutares preceitos de Jesus, nosso Divino Salvador:—*Amae ào Senhor Teo Deos de todo o teo coração, de toda a tua alma e de todo o teo entendimento* (1). *Tudo o que vós quereis que vos façam os homens, fazei tambem vós à elles* (2).

É ainda auróra precursora de nova éra, porque á sua luz resplandecente vão se-dissipando as sombras d'a incredulidade, e pouco e pouco surgindo a fé e a esperança 'n-o coração d'aquelles, que não possuiam tão candidas virtudes!

E são esses, porventura, máos fructos?

Jesus disse:—*Guardae-vos d'os falsos prophetas, que vem à vós com vestidos de ovelhas, e dentro são lôbos roubadores:*

(1) Diliges Dominum Deum tuum ex toto corde tuo, et in tota anima tua, et in tota mente tua. (S. Math. XXII—37.)
Diliges Dominum Deum tuum ex toto corde tuo, et ex tota anima tua, et ex tota fortitudine tua.—(Deuter. VI—5).

(2) Omnia ergo quæcumque vultis ut faciant vobis homines, et vos facite illis. (S. Math. VII—12:—S. Luc. VI—31).
Quod ab alio oderis fieri tibi, vide ne tu aliquando alteri facias. (Tob. IV—16.)

Pelos seos fructos os conhecereis. Porventura os homens colhem uvas dos espinhos, ou figos dos abrolhos?

Assim toda a arvore bôa dá bons fructos: e a má arvore dá máos fructos.

Não póde a arvore bôa dar máos fructos: nem a arvore má dar bons fructos (1).

Si, pois, o Spiritismo, incontestavelmente, produz bons fructos, porque dá esperança e fé; si a fé e a esperança, effectivamente, trazem os incredulos para o gremio d'a religião, é logico, e, mais que logico, evidente é que o Spiritismo, operando milagres sobre a consciencia, diffunde uma doutrina benefica, que, simultaneamente, satisfaz o spirito e o coração, porque é um systema de verdades religiósas, baseadas 'n-o Evangelho, que os bons spiritos, fiéis mensageiros de Deos, nos-vem confirmar; é a espada d'o Archanjo, que vem derribar as arvores e os arbustos d'a incredulidade, confundindo, rechaçando e espavorindo os materialistas e os athêos.

O Spiritismo deve, portanto, caminhar de fronte erguida, porque vem destruir erros, e ào mesmo tempo derramar balsamo consolador e vivificante 'n-as chagas d'a humanidade.

III. Foi a America o poncto de partida d'as modernas manifestações spiriticas: ahi surgindo o Spiritismo 'n-a latitude septentrional, 'n-o meio de uma sociedade, fundada pel-o protestantismo, e tendo, em seguida, feito sua peregrinação por todo o continente transatlantico, implantando 'n-o coração de todos os póvos o sublime e celestial preceito d'a charidade christã, e a crença 'n-a immortalidade e 'n-a individualidade d'o ser pensante depois d'a morte d'o homem, pel-a próva irrefragavel d'o facto d'as manifestações d'os spiritos, veio, finalmente, quando suas feições, já bem characterisadas, começavam à confirmar as altas verdades christans, restabelecendo-as em toda a sua puresa e sublimidade, fechar o circulo de sua imperturbavel peregri-

(1) Attendite à falsis prophetis, qui veniunt ad vos in vestimentis ovium, intrinsecus autem sunt lupi rapaces:

a fructibus eorum cognoscetis eos. Numquid colligunt de spinis uvas, aut de tribulis ficus?

Sic omnis arbor bona fructus bonos facit: mala autem arbor malos fructus facit.

Non potest arbor bona malos fructus facere: neque arbor mala bonos fructus facere.

(S. Math. VII—15 à 18.)

nação 'n-o mesmo continente americano; porêm já 'n-a latitude meridional, 'n-o meio de uma sociedade fundada pel-o Catholicismo, 'n-a Terra, providencialmente denominada, d'a SANCTA-CRUZ, onde está assentado o solio archiepiscopal metropolitano d'a Religião d'o Estado, 'n-o Imperio d'o Brazil.

O dia 17 de Septembro de 1865 marcará uma épocha feliz em nossa vida, e o-deverá tambem ser 'n-os fastos d'o Spiritismo 'n-o Brazil. Foi ás 11 ½ horas d'a noite de 17 de Septembro de 1865 que tivemos a ineffavel felicidade de receber a primeira communicação spiritica; tendo, depois, muitas outras tido logar em presença de amigos nossos e de pessoas notaveis por sua circumspecção e seo saber.

Catholico, como somos, de nascimento e de crença, d'o que assás nos-congratulâmos, dirigindo ào Supremo Creador uma fervorósa préce, para que, em nossa humildade, possâmos sempre glorificar sua Infinita Bondade, não podemos ser indifferentes ás feições characteristicas d'o Spiritismo 'n-o Brazil.

N-a primeira communicação, que obtivemos, nota-se que o Spirito, que se-manifestou, começou por dar um testemunho não equivoco d'a sublimidade d'a Religião Catholica, porquanto, procurando nós verificar a identidade d'o Spirito, que se-annunciava ANJO DE DEOS, pedimos que se-dignasse de ractificar o, que declarára ser, jurando em nome de DEOS: esse elevado Spirito jurou, immediatamente, pel-o Sagrado nome de Maria Santissima, e por DEOS Todo Poderoso, ser, effectivamente, o ANJO DE DEOS.

Diversas communicações temos recebido, e em todas ellas os dogmas d'a nossa Santa Religião são sempre respeitados e confirmados por conselhos, explicações e até exemplos dados por modo tão singular e extraordinario que impossivel é à nós referil-os; apenas podemos render o testemunho de nossa ampla convicção e inabalavel crença: e à todas essas manifestações preside o ANJO DE DEOS, que de sua identidade sempre dá as mais sublimes próvas.

N-as communicações recebidas os Spiritos costumam, ordinariamente, chamar RELIGIÃO DE DEOS; mâs, pel-a doutrina orthodoxa, que incerram, vê-se que outra não é, sinão a Religião catholica. Os leitores incontrarão a próva d'o quanto temos affirmado 'n-os seguintes extractos de duas communicações.

«Meos filhos, DEOS quer o coração e não quer a desobedien-
«cia contra elle. Amae as Tres Pessôas d'a SANTISSIMA TRINDADE
«que DEOS vos-dará exforço para supportar os trabalhos. E' pre-

«ciso que façaes préces à Deos para alcançardes a Graça: Elle «é infinitamente bom, não despresa os seos filhos; por-isso foi «que Elle padeceu tanto: e fica triste de vêr seos filhos tão «incredulos, e tão fóra d'a Religião de Deos.» (Anjo de Deos —Bahia, 1865.)

«Os Spiritos máos soffrem muitos trabalhos, muita pena, e «vivem 'n-o maior desespêro, principalmente, quando elles «vêem os seos malfeitos; porque se-desesperam mais: assim, «meos filhos, é muito bom que vos-chegueis à Deos quanto «antes; não espereis pel-o futuro; antes que elle chegue, de«veis intrar 'n-a Religião de Deos; porque é perfeita saúde «para o Spirito, e para o côrpo.» (S. João Evangelista—Bahia, 1865.)

Tudo, porêm, fica claro, lendo-se o seguinte periodo de outra communicação, que já corre impressa:—«Os padres, quando «vêem um incredulo, fazem todo o possivel para que elle se«baptise; assim tambem o Spiritismo faz com que todos se«cheguem á Religião Catholica, que é a verdadeira religião «de Deos.» (Anjo de Deos—Bahia, 1866.)

IV. Muitas são as publicações periodicas, exclusivamente consagradas á propagação d'as doutrinas Spiriticas, que 'n-a America e 'n-a Europa têem surgido 'n-o curto periodo de doze annos, e o Brazil não podia ser indifferente á essa marcha ascendente d'o spirito humano.

Ha quatro annos que o *Spiritismo* pronunciou 'n-a Bahia sua primeira palavra, e a rapidez, com que ella se-tem desenvolvido, apezar d'a indifferença de uns e d'os ataques de outros, visto como, chegados os tempos de regeneração, indispensaveis se-tornam as luctas supremas, bem sensivel já se-fazia a falta de uma publicação periodica, que 'n-o Brazil tambem, especialmente, se-occupasse d'essa nova e regeneradôra doutrina.

Iniciando, pois, a publicação d'o Écho d'Alêm-Tumulo, *Monitor d'o Spiritismo 'n-o Brazil*, não temos por fim fazer propaganda à todo o transe d'as idéas Spiriticas; nosso intuito é estudar os phenomenos, que se-nos-apresentam por maneira tão extraordinaria, quanto admiravel; e não fazendo monopolio de luzes, buscâmos a imprensa para registrar todos os factos, que tiverem logar em nossas reuniões, feitas, unicamente, 'n-o interesse de sermos uteis à nossos irmãos em Jesus-Christo, e para que os homens em geral, revestindo-se de bôa-vontade, e procurando despojar de si o spirito de controversia, de divisão, de

egoismo e de vaidade, possam incontrar um meio seguro de observação, e de estudo.

N-essas reuniões não podem ser admittidos aquelles, que, somente maravilhados pel-o extraordinario d'os phenomenos spiriticos, querem, apenas, satisfazer um movimento de curiosidade, ficando, depois, tão frios e tão indiferentes como o-eram d'antes; são estes, segundo a parabola d'o Evangelho, os, que recebem a semente juncto d'a estrada:—*Todo aquelle, que ouve a palavra d'o Reino, e não na intende, vem o máo e arrebata o que se semeou no seo coração: este é o que recebeu a semente junto da estrada* (1).

Taes homens intendem que a convicção pode-se formar fóra d'a observação e d'o estudo, e unicamente pel-a simples inspecção occular de um ou outro facto isolado; a incredulidade virá à ter 'n-esse modo de vêr immenso campo para formular objecções: portanto ainda aquelles, que desejam, seriamente, instruir-se, não podem logo ser admittidos em uma reunião de estudos Spiriticos sem ter as primeiras noções d'essa sciencia; o, que hoje todos podem adquirir, tendo a complacencia de lêr, meditadamente, o opusculo, que publicâmos, contendo a traducção d'a *Introducção ào estudo d'a doutrina Spiritica, extrahida d'o Livro d'os Spiritos, publicado por Mr. Allan Kardec,* esse illustrado e incançavel propagador d'o Spiritismo.

Tambem, segundo a mais racional experiencia, não podem pertencer ás reuniões Spiriticas pessôas, que por sua incredulidade, até systematica, possam perturbal-a, trazendo à seo seio o spirito de opposição e de controversia: essas reuniões necessitam de homogeneidade de principios, de communhão de pensamentos, e de respeito e veneração á Omnipotencia Divina para poder haver toda a calma e todo o recolhimento; circumstancias sobre-modo indispensaveis para ter-se a assistencia d'os bons Spiritos, e d'est'arte receberem-se uteis e sérias communicações.

«Os Spiritos, como muito bem diz o Snr. Allan Kardec, não vem à nosso bel-prazer, e menos respondem à exigencias de nossa phantazia. Com os sêres d'o mundo invisivel, continûa o mesmo escriptor, preciso é guardar circumspecção, e usar de

(1) Omnis qui audit verbum regni, et non intelligit, venit malus, et rapit quod seminatum est in corde ejus: hic est qui secùs viam seminatus est. (S. Math. XIII—19.)

linguagem apropriada á sua natureza, ás suas qualidades moraes, ào gráo de sua intelligencia e á ordem, que elles occupam; é preciso ser energico ou submisso, segundo as circumstancias; compassivo com os, que soffrem, humilde e respeitôso com os superiores; firme com os máos e os obstinados, que somente subjugam os, que, com complacencia, os-escutam; é, finalmente, preciso saber formular e dirigir methodicamente as perguntas para obter respostas mais explicitas, e não desprezar 'n-as respostas obtidas certos matizes, que são muitas vezes traços characteristicos, revelações importantes, que escapam ào observador superficial, inexperiente, ou transitorio. A maneira de conversar com os Spiritos é, portanto, uma verdadeira arte, que exige tino, e conhecimento d'o terreno sobre o qual caminha-se; o, que constitue, propriamente fallando, o Spiritismo pratico.

«As evocações, quando dirigidas com prudencia, podem ensinar importantes cousas, e offerecem um poderôso elemento de interesse, moralidade e convicção:—de interesse, porque nos-fazem conhecer o estado d'o mundo, que à todos nós aguarda, e de que ás vezes se-faz tão extravagante idéa;—de moralidade, porque podemos, por analogía, vêr 'n-ellas nossa sorte futura;—de convicção, porque 'n-essas conversações intimas acha-se a próva manifesta d'a existencia e d'a individualidade d'os Spiritos.» *(Revue-Spirite:* 1859.)

V. Demonstrado, como fica, o character, essencialmente, moralisador d'o Spiritismo, facil é concluir qual sua missão, qual nosso fim.

Sua missão resume-se em revocar a humanidade d'o inclinado caminho d'a falsa civilisação,—que rapido conduz ào feio materialismo, productor, por excellencia, d'a incredulidade e d'o egoismo, dous poderósos dissolventes de todo o principio social, —fazendo-a comprehender, e praticar com fé, os tão sublimes e tão sanctos principios d'o Christianismo, unicos guias fieis, que hão de leval-a á Terra d'a Promissão pel-a estrada d'a verdadeira civilisação, grandiôso predicado d'a perfectibilidade humana.

Nosso fim, porêm, com a publicação d'o ÉCHO D'ALÊM-TUMULO, *monitor d'o Spiritismo 'n-o Brazil,* é o cumprimento de um devêr moral, à que nós Spirîtas nos-achâmos adstrictos por conselho e reconhecimento de nossa propria consciencia: temos fé de que hemos de conseguil-o, porque, além d'o concurso

valiosissimo de nossos irmãos em crença, os bons Spiritos, nossos Guias celestiaes, não nos-faltarão com a assistencia de seos sabios conselhos, dando à nós, e à todos os homens de bôa-vontade,—em cujos corações inda não foi extincta pel-o gelado sôpro d'o septicismo a ultima scentelha de esperança,—o confôrto necessario para o commum desempenho d'a parte, que à cada-um couber 'n-essa tão ardua, quão gloriósa tarefa.

LUIZ-OLYMPIO.

Auróra d'a Regeneração,

I

Uma nova era desponta para a humanidade!

A misericordia de Deos é derramada em torrentes com os maiores effluvios de sua bondade ineffavel sobre o homem!

Já não é dado descrer de Deos; o atheismo vae desaparecer de sobre a face d'a terra.

A immortalidade d'a alma, tantas vezes negada pel-o *philosophismo materialista*, não é hoje só uma crença, ou um principio, ou deducção philosophica, é um facto.

Sim, é um facto, d'o qual não é permittido mais duvidar; porque a evidencia o-attesta.

Hoje ninguem mais perguntará à alguem—si existe Deos, como outr'ora fôra Newton interrogado.

Nem será mister lançar os ólhos ào firmamento para lêr 'n-elle essa existencia divina, como mandou aquelle philosopho que o seo interlocutor fizesse.

Qualquer que tiver, pel-o estudo profundo d'a sciencia spiritica, chegado à compenetrar-se d'as verdades irrefragaveis, que essa sciencia encerra, por si mesmo obterá a certeza d'essas mesmas verdades,. que se-lhe-manifestarão, à lhe não deixarem o mais leve resquicio de duvida.

Pois que uma razão san, uma intelligencia illustrada, e um coração recto, nunca poderão recusar a evidencia, que só a má fé, ou a ignorancia, traduzirá de diversa maneira.

E estava reservado ào seculo XIX, à este seculo, que, com tanta razão, denominam d'as luzes, accender essa flama divina,

que, irradiando-se em todos os ponctos cardeaes d'o glôbo terraqueo, illuminará a humanidade inteira!

Victimas d'a tibieza, ou antes, d'a descrença religiósa, aprendei 'n-as verdades *spiriticas* a revelação a mais manifesta de todas as verdades catholicas!

A revelação! Dir-nos-hão os scepticos! Pois precisa-se d'o *Spiritismo*, quando existe o Evangelho?!

O Evangelho! O Evangelho! Nos-dizeis vós?! Sois em verdade bem felizes, si nos-redarguis sinceramente com essa fé robusta e inabalavel, que transporta montanhas!

E 'n-este caso, então sois verdadeiramente *spirîtas;* porque o *Spiritismo* innocula 'n-a alma, como 'n-a intelligencia, essa profunda crença, tantas vezes abalada, dêsde que o *racionalismo* se-estabeleceu em eschola doctrinaria.

Acaso duvidaes?

Não é possivel, quando reflectirdes, que a sciencia, os conhecimentos humanos, quasi que se-estabeleceram em contraposição á fé.

D'ahi esse desinvolvimento d'a sciencia, procurando sondar todos os abysmos defesos, estabelecer leis onde a revelação collocou milagres, e, finalmente, substituir a intervenção immediata, pessoal de Deos, pel-a ordem immutavel d'a natureza.

É assim que todas as verdades biblicas, quando não foram inteiramente descridas, pel-o menos, foram duvidadas.

É assim que o primeiro homem, Adão, conforme o Genesis, feitura d'as mãos de Deos, foi considerado puro mytho! Que Moysés foi julgado um ente phantastico, o Velho Testamento uma fabula e os milagres praticados por Deos, ahi descriptos, pura invenção d'os homens!!

E foi, finalmente, assim que a misera humanidade esqueceu o caminho d'o Céo, e lançou-se offegante à abraçar-se com os transitorios bens d'a terra, em que fundou toda a sua felicidade.

II

E nem, em vista d'a descrença geral e quasi absoluta, podia o homem deixar de ser envolvido 'n-a lava tremenda, à que o-arrastava o curso d'as idéas dominantes.

Sim; quando, depois de innumeros seculos, ninguem mais cria que Moysés tivesse sido o escolhido de Deos, negando-se-lhe até a existencia, por uma consequencia necessaria, ninguem, ou quasi ninguem, acreditava 'n-a Apparição Divina 'n-o Monte Si-

nai; 'n-a entrega d'as taboas d'a Lei por Deos ào seo predilecto; e, conseguintemente, o Decalogo não foi mais considerado, sinão como obra de mãos humanas.

O materialismo, que tudo mediu pel-a bitóla d'os córpos organisados, não consentiu um só milagre; e assim tudo quanto era sobre-natural foi averbado de impostura, e os poucos crentes ou eram perseguidos pel-os poderes publicos, ou levados como loucos àos hospitaes.

D'esta fórma a evocação de Samuel pel-a Pythonissa por ordem de Saûl, e a apparição d'esse Propheta, que vaticinou a perda irremissivel d'o Rei, tudo isto foi tido como um conto fabuloso.

As palavras terriveis—*Mane—Thechel—Pharés* escriptas por *dedos visiveis* 'n-a parede d'a sala d'o festim de Balthasar, e traduzidas por Daniel, quem mais as-considerou verdade?

Màs o *Spiritismo* veio comprovar, evidentemente, a veracidade de todos esses factos, que a religião de Deos Vivo nos-ensina, à não mais poder-se d'elles duvidar.

Ahi está o eruditissimo Sr. Barão de Guldenstubé 'n-o seo famoso livro d'a *Pneumatologia Positiva e Experimental* comprovando com testemunhos de homens importantes, cujos nomes declina, até consignando a rua e o numero d'as cazas, em que moram essas testemunhas oculares, os phenomenos d'a *escriptura* directa pelos spiritos, em Paris, n'a egreja de Santa Genoveva e 'n-a de Santa Etienna d'o Monte, já 'n-as catacumbas de S. Diniz, já mesmo 'n-o palacio d'o Louvre, juncto ás estatuas, e 'n-o cemiterio de Montmartre, sendo elles escriptos em latim, em grego, em francez, inglez, allemão e russo, e até em lingua esthonienia.

E essas escripturas immediatas d'os Spiritos, reproduzidas 'n-o papel, sem o auxilio estranho de tinta, penna, lapis ou outro qualquer instrumento, sem que, ás vezes, se-vêja a mão mysteriosa, que as-traça, e tão somente a sua quasi instantanea apparição, são o effeito de simples oração dirigida ào Ente-Supremo!

Quem, pois, á vista de phenomenos tão admiraveis, poderá negar hoje a existencia d'esses milagres, que approuve à Deos fazer para a felicidade d'o genero humano, e que estão registrados 'n-as lettras sanctas?!

E à quem vae dever a humanidade inteira essa attitude brilhante, à que chegará a fé?

A'o *Spiritismo*, cujo conhecimento Deos, em sua infinita misericordia, quiz conceder ào homem.

Màs os scepticos, os materialistas negar-nos-hão obcecadamente a existencia d'esses phenomenos, ou os-levarão, puramente, á conta de magnetismo animal (sempre a materia!) chavão constante d'essa philosophia empìrica, que, appellando para uma sciencia, que não conhece, dá por provado aquillo mesmo, de que duvìda; pois que o-suppõe uma chrysalida, que se-acha apenas à revolver-se 'n-o casulo, quando com o maior garbo, revôa 'n-o espaço immenso, que Deos lhe-destinou.

Màs que! Pois os spiritos fortes, esses entes de tempera rija e intelligencia dilatada, podem lá crer em almas d'o outro mundo?!

Isto é só para os meninos e para as lendas d'as amas de leite.

O Spirito, dizem elles, morre com o côrpo; importa aproveitar o mundo.

Nem de outra sorte pensaram os Epicuristas.

Tambem os judeos carnaes nunca acreditaram 'n-o Messias; porêm jamais duvidaram d'o *bezerro de ouro,* que continuam à adorar.

III

Para essa dûvida, descrença e tibiêza, de que fallâmos, não pouco concorreu, como ainda concorre, a educação litteraria, que se-bebe 'n-as escholas, 'n-os lyceos, 'n-os collegios de todo o mundo civilisado.

O estudo, a pratica d'os poetas e prosadores latinos, o conhecimento d'a historia grega d'esses tempos d'a antiguidade,—e quando se-confundiam os herões com os diabos e até com os deoses, de sorte que não poucos conquistadôres foram levados em apotheóse para o Olympo, à serem collocados 'n-o grande numero d'as divindades adoradas, numero que caminhava sempre em progressão ascendente, innoculando 'n-as almas tenras o polytheismo, em que tudo era Deos excepto Deos, como diz Bossuet,—iam-lhes matando pouco a pouco a crença religiosa, que a familia, já por si pouco crente, lhes-tinha inspirado, quasi sempre superficialmente e de que os mestres, não mais orthodoxos, se não occupavam, nem mesmo se-occupam.

D'esse estudo resultando o sentimento d'o heroismo, levado muitas vezes ào delirio, como o, que fez Catão abrir as entranhas para não se-submetter à Cesar, que fez Bruto sacrificar seo filho 'n-o altar d'a Patria, e apunhalar 'n-o senado de Roma à seo protector, e tantos outros exemplos d'esta ordem, des-

viando o homem d'a contemplação de Deos, o-arrojaram de chôfre ào mundo material, à entregar-se em corpo e alma ào que é puramente terreno.

Desviado d'esta fórma o spirito d'as cousas celestes, esquecidas as verdades, que os livros nos-ensinam, o homem atirou-se de roldão em tudo quanto lhe-podia dar riqueza, grandeza e poder.

E como o ouro tem sido a unica medida, porque cada-um aufere seo bem-estar, a propria alma foi reduzida á materia e as manifestações d'o mundo sobre-natural, dirigidas pel-a sabedoria infinita de Deos, deixaram de éxercer influencia sobre a humanidade, porque foram consideradas chiméras.

O extasis, a contemplação e o sublime dom d'a inspiração d'esses spiritos escolhidos, ou antes predestinados, que se-chamam Sanctos; os milagres permittidos por Deos e feitura de suas sacrosanctas mãos, tudo isto foi apreciado como puro effeito de imaginações escaldadas.

Assim mesmo, porêm, devia acontecer; a materia devia sobrepujar ào spirito: tal é a consequencia infallivel d'o peccado original.

E assim como 'n-os antigos tempos a união d'os filhos de Deos com as filhas d'o homem deu origem á destruição d'a especie pel-o deluvio, assim tambem o abraço estreito d'o homem com a materia devia fazer-lhe esquecer o Ceo e precipital-o 'n-o abysmo insondavel d'a irreligiosidade, que o-arrastra á completa perdição.

Entretanto Deos, que tantos milagres havia operado para plantar 'n-o coração d'a humanidade o perfeito conhecimento de Sua existencia d'Elle, em Sua infinita Misericordia faz baixar d'o Ceo á terra seo Filho, Jesus Christo, para vir em pessoa regenerar o homem!

O Messias, que, tão espontaneamente e todo amôr, se-apresentou, precedido por factos sobre-naturaes, e milagrósos, que de combinação com as antigas prophecias attestavam a sua identidade, que derrama 'n-a Cruz seo precioso e sacro-sancto sangue, espalhado sobre o Calvario para redimir a humanidade culpada, perseguido por Cesar, e pel-os Sacerdotes d'a antiga lei, expira como um criminoso entre dous ladrões!!

Os paralyticos, que tinham sido curados, os cegos, que tinham obtido a vista, os Lazaros, que tinham sido resuscitados d'o tumulo, tudo, tudo, alêm de combatido. foi inteiramente esquecido; e o homem, que parecia querer o vertice de sua rege-

neração, regeitou as tradições e os factos, duvidou d'a authenticidade d'elles, e a palavra d'os Apostolos, inspirada pel-o Spirito-Sancto, foi até considerada apocrypha!

IV

A religião de Christo assim combatida 'n-a propria sacrosancta Pessôa de seo divino Instituidor, triumphou, comtudo, embhora a perseguição de Cesar.

Apesar de dividida em mais de sessenta seitas diversas, quando se-constitue em Egreja, em comunhão forte, conta logo com o apôio, com o auxilio d'os Cesares; então desinvolve os dogmas, explica-os e os-ensina; e assim, tambem pondo-se á testa d'o progresso moral e até civil e politico d'a humanidade, amplia o mais possivel o maior bem-estar d'esta.

Chegando 'n-a meia-edade ào apogêo de seo vigor, para logo esforça-se em extirpar a heresia com o fim de encaminhar o homem á verêda d'o Ceo; e quando estava circumdada d'a mais brilhante aureola de poder, não mais disputado, 'n-essa mesma occasião, 'n-o mesmo centro de fôrça, e de desinvolvimento moral e orthodoxo, apparece *João Hus* atacando o dogma; mais tarde 'n-os tempos modernos, *Martinho Luthero* e *João Calvino*, que lhe-seguem as pégadas, ambos mais felizes, que aquelle; porque crião seitas, que, à final, vingam.

E como a fria denegação d'os sanctos mysterios d'a religião de Deos não fosse bastante para subjugar a razão humana, Descartes se-apresenta estabelecendo em sua philosophia a inteira liberdade d'o pensamento, e assim abalando a fé.

De um lado o scisma heretico, de outro a razão sem freio, querendo tudo submetter à seos calculos frios.

Agitadas d'est'arte as crenças, com-quanto a Egreja se-conservasse firme em seo posto e forte por seo prestigio divino, que se-derivava d'a promessa de Jesus Christo, com-tudo a heresia invadia paizes inteiros; entrando 'n-a Allemanha passava á França, e estabelecia-se 'n-a Inglaterra como religião d'o Estado.

E nem a America ficou isempta de seos ultrages.

Entretanto este movimento d'os spiritos querendo quebrar os liames d'a fé, se-chamou conquistas d'a razão e victorias d'a sciencia.

E os intitulados *spiritos fortes* por uma gradação ascendente negando os milagres, reduzindo tudo á pura materia, refusaram

a immortalidade d'a alma, e,—o, que é mais!—até a existencia de Deos!

A philosophia pagan, que havia visto quebrarem-se um por um todos os seos idolos, nem por-isso ficou condemnada;—estudada ainda em todas as escholas, seos principios eram recebidos pel-a mocidade inexperta, que, ávida, se-engolfava em suas doutrinas, apregoadas até por esses philosophos mestres d'o materialismo.

Assim foi que 'n-o seculo passado d'Alembert, Diderot, d'Holbach, Voltaire, Volney, e todos esses famigerados encyclopedistas fizeram germinar essas sementes perniciosas, que, sacudindo o mundo pel-os alicerces, tiveram mais força, que a alavanca de Archimedes, porque encontraram um forte poncto de apôio.

O movimento social em procura d'a maior dóse possivel de liberdade, levou esse *desideratum* à tudo submetter ás simples regras d'o raciocinio, e aquillo que elle não podia attingir ou abranger, era repudiado como indigno d'a sciencia e d'o homem.

D'ahi esse tremendo cataclysma d'o fim d'o seculo passado e principio d'este, que atacou a sociedade por seos fundamentos; e, depois de tudo derribado, o novo e celebre pontifice, Robespièrre erigia altares á razão humana, e collocava 'n-a ara consagrada à Deos essa nóva divindade—Razão—para ser adorada, seguindo-se à isto abjurarem os padres sua fé, como sua sancta profissão religiosa, e, publicamente, declararem que, até alli, elles não tinham sido mais d'o que *grandes impostôres.*

V

Eis o estado à que tinha chegado a misera humanidade!

E, justamente, 'n-este seculo, em que as sciencias humanas têem attingido o maior gráo de perfectibilidade, todos os pensadôres têem procurado submetter tudo ào cadinho d'o *racionalismo*, e d'est'arte se-ha buscado reduzir tudo á simples condição d'a materia.

Apagadas as crenças, destruida a fé, ridicularisada a credulidade, que foi julgada 'n-estes ultimos tempos, como partilha d'a ignorancia, ou d'a fraqueza, os corações mais robustos até se-subtrahiram ás praticas religiósas, ào culto externo e publico, que deixaram ào vulgacho, como só digno d'elle.

A philosophia, ou antes o *philosophismo*, considerou fanaticos

os, que acreditaram 'n-essas inspirações divinas, que dirigiram os spiritos d'os prophetas, como tambem tem sempre acompanhado à esses eleitos de Deos, que, se-apresentando em todo tempo, procuraram sempre guiar a humanidade, que, surda, lhes-voltou as costas; porque se-achava imbuida d'o erro, que a-arrastava para os puros interesses mundânos.

D'a mesma fórma foram tidos em conta de supersticiósos aquelles, que rendiam um culto de piedade àos mórtos,—que acreditavam 'n-a immortalidade d'a alma, e, finalmente, 'n-a apparição d'os Spiritos d'os finados, com quanto essa verdade, attestada pel-as Lettras Sanctas, estivesse consignada em todas as quatro religiões principaes, isto é, em a nossa, 'n-o catholicismo como já dissemos, 'n-o paganismo, 'n-o judaismo e 'n-o islamismo, e assim tambem 'n-essas muitas dezenas de seitas, em que cada-uma d'ellas se-divide e subdivide.

E nem escapou o Genesis, que representa o poder d'o Creador, sua justiça e severidade, de ser commentado segundo a philosophia racionalista.

Adão decahido e banido d'o Paraizo, o mundo criminôso destruido pel-o diluvio, as quatro cidades culpadas aniquiladas pel-o fôgo d'o Ceo, quem,—que *sabio philosopho* quiz 'n-isto acreditar?

N-este estado infeliz, quando para assim dizermos, novos gigantes se-tinham creado para escalarem o Ceo; quando parecia que barreira immensa havia sido levantada pel-a mão d'o homem para interceptar o commercio, a pratica com a Divindade; quando suppunha-se despedaçada a escada de Jacob, Deos, em sua bondade infinita, em sua ineffavel misericordia, não mais querendo precipitar 'n-o abysmo a obra de suas mãos, fiel á sua promessa feita à Noé ào sahir d'a arca, ampara a humanidade, que se-resvalava ào precipicio.

A principio, por um modo todo miraculoso e incomprehensivel, começam as mezas, os chapeos, os pratos e mil outros córpos inertes à rodar e movêr-se pel-a simples imposição d'as mãos humanas à esses córpos sobre-postas, estabelecendo sobre elles uma cadêia electro-magnetica; ninguem comprehendia a razão de ser de similhantes espantósos factos, todos conheciam os effeitos, menos, porêm, as causas.

O *somnabulismo*, entretanto, apresentando seos naturaes phenomenos, que eram attribuidos à causas magneticas ou á electricidade, começou à chamar a attenção d'os homens pensadores.

O *racionalismo* não estacou, quiz ainda reduzir à effeitos d'a materia a lucidez d'o somnabulo; mâs a philosophia, a verdadeira sciencia remontou-se mais alto, e procurou estudar o magnetismo.

Não ha effeito sem causa; disseram—os funccionarios d'a intelligencia,—'n-o somnambulo lucido, está visto, o spirito actûa sobre a materia e de todo a-subjuga, operando prodigios extraordinarios; porêm como é que a materia inerte por uma simples corrente magnetica dá symptomas de vida?

As observações reiteiraram-se, o exame acurado de similhante portentoso phenomeno cresceu de poncto, quando se-observou que essa materia sem vida, que esses córpos sem alma, respondiam por pancadas, por movimentos, por ocillações convencionadas, à diversas perguntas;—que apontavam as lettras alphabeticas, as quaes, unidas em syllabas, davam nomes, phrazes e até orações inteiras!

Já não era o spirito d'o somnambulo, que via, que fallava, que, para assim nos-exprimirmos, adivinhava o, que se-passava em qualquer parte d'o glôbo, que descrevia as pessôas em paizes longinquos, o estado, em que se-achavam, o, que faziam 'n-o momento, etc.; que pintava as molestias d'as viceras olhando para dentro d'as entranhas, e tantas outras maravilhas; e isto quando o côrpo estava em completo estado comatôso, não; —era a pura materia inerte que se-movia, e que à seo modo fallava, e até à seo modo raciocinava!!

VI

Esse estupendo prodigio assombrando à todos os seos observadores, cada-um começou à pensar que um facto sobre-natural ahi se-effectuava: visto que a materia inerte, sem vida sem o minimo principio de acção obrava intelligentemente, surprehendendo a razão a mais cultivada.

Quando de repente uma revelação directa e espontanea se-dá em um navio d'os Estados-Unidos em 1855, pedido d'alêmtumulo d'o piloto d'essa embarcação para que fosse paga uma dìvida, que elle tinha contrahido com determinado indìviduo!

Reconhecida a identidade d'esse morto pel-o metal d'a voz, ninguêm duvìda d'o estranho successo, e o capitão se-compromette à satisfazer esse pedido.

Ainda agora, por esse mesmo facto se-conhecem as vistas d'a

PROVIDENCIA, permittindo esse milagre entre os filhos d'essa parte d'o mundo, que é, certamente, a Babel d'os tempos modernos.

Sim a Babel; pois que todos sabem que 'n-esses Estados, onde todas as linguas e todos os dialectos se-fallam, onde todas as religiões, como todas as seitas têem culto, onde com DEOS se-adoram todos os deoses, e onde, finalmente, DEOS e deoses ficam esquecidos e até postergados pel-os meros interesses materiaes, a só religião d'aquellas almas é a absorpção extatica d'a contemplação d'as riquezas, sendo a unica differença, que separa essa Babel d'a antiga cidade d'esse nome, terem sido d'aquella os póvos disgregados para as diversas regiões d'o glôbo, e para esta convergirem de todas as partes d'a terra.

Já o-dissemos, e ainda o-repetiremos, a revelação espontanea d'esse prodigio admiravel 'n-o meio d'esses póvos, onde a barbarîa está de mistura com a civilisação, é ainda a demonstração mais cabal d'a misericordia divina, revelando ahi 'n-esse paiz sem crenças, sem DEOS e sem religião (porque os cultos que ali ha não podem ter esse nome) a existencia de uma eternidade pel-a próva d'a immortalidade d'a alma; o, que converge, egualmente, como consequencia immediata e logica, para o testemunho d'a existencia de DEOS, como tambem para a demonstração de todas as verdades eternas proclamadas pel-o catholicismo.

É assim, pois, que 'n-o centro d'o progresso material, e onde a moral d'o Calvario é sotopósta àos interesses, àos lucros, àos proveitos, ás conveniencias puramente terrenas, que a luz d'a verdade foi de nôvo accender o facho immenso, que ha de levar a humanidade inteira ào caminho, que DEOS lhe-destinou em sua infinita e inexhaurivel bondade.

E esse facto maravilhôso, atravessando o atlantico, lá foi echoar 'n-a erudita e sapiente Europa.

Então a França, que toma sempre à peito o desinvolvimento d'os conhecimentos humanos, procura estudal-o e dar-lhe incremento; a fria e philosophica Allemanha segue-a de perto; a Italia caminha tambem; fica, porêm, àquem a Inglaterra:—não é ella a mãe d'os Estados-Unidos?

E para que se-preencham as vistas d'o CREADOR, por toda parte se-descobrem, miraculosamente, esses predestinados de DEOS, que, tomando o nome de *mediuns*, são os intermediarios entre o mundo visivel e os Spiritos, sendo por elles transmittidos os conselhos e instrucção, que apraz à DEOS mandar ainda

agora ào homem, que, feitura de suas mãos, Elle só procura felicitar.

Si os Prophetas fôram esquecidos 'n-a noite d'os tempos; si os milagres de Deos foram tambem olvidados; si os Apostolos e sua prédica divina foram póstos em dûvida, toda a descrença desapparecerá, quando o mundo inteiro, por meio d'os sentidos, chegar á evidencia de todas essas verdades eternas, escriptas 'n-os Livros-Sanctos e explicadas pel-a Egreja; quando as-tocar pel-o distincto tacto, quando, em fim, essa evidencia, convicto o moral, fôr imprimir-se 'n-o physico.

O tempo chega, o tempo se-aproxima, em que toda essa ventura se-derramará por sôbre a superficie d'a terra.

Então o homem conscio, pel-a propria experiencia, d'a existencia de uma vida eterna, onde o castigo não se-faz esperar, nem o premio á virtude deixa jamais de galardoar ào merecimento, olhará ào proximo como seo proprio irmão, e, perfeito cosmopolita, nunca esquecerá seos deveres para quem-quer-que-seja; porque nunca olvidará o, que deve à Deos, à si e á humanidade.

Será o *Spiritismo* que fará com que a humanidade seja uma só familia, com uma só religião—o Catholicismo—e, talvez, com uma só linguagem.

Será, finalmente, ào *Spiritismo*, à que a terra deverá o approximar-se, inteiramente, ào Ceo.

Deos,—não o-duvideis, assim o-ha determinado 'n-os altos decretos de sua incommensuravel sabedoria e misericordia infinita. O, que levâmos dicto, fructo de intima convicção, por estudo não superficial e ligeiro, póde bem ser *experimentado* por qualquer que, desejôso, como nós, d'o conhecimento d'a verdade, depois de iniciado pel-o estudo 'n-essa sublime sciencia, procure com o coração liso, com o spirito desprevenido, ouvir à esses tantos outros nóvos apóstolos de Deos, à esses escolhidos d'o Eterno, que se-chamam *mediuns*, e—chegará à não mais duvidar d'essa redempção, que nos-espera.

Certeza d'a manifestação d'os bons Spiritos.

... probate spiritus si ex Deo sint.
(*1.ª Epist.* de S. João Apostolo IV—I.)

Si os Spiritos se não manifestassem, e communicação alguma d'elles podessem os homens receber, o conselho d'o Apostolo, que nos-preceitúa e previne—não crer em todo o spirito, màs procurar provar, si é d'a parte de Deos que são os spiritos, seria uma prevenção e um conselho inuteis, sem nenhuma vantagem, sem nenhuma applicação á direcção d'o homem, porque insubsistente e illusorio era o objecto, à que se-dirigia: Si por outro lado, dizendo-nos o Apostolo—*nolite credere omni spiritui, sed probate si ex Deo sint*—estivessem fóra d'o alcance d'o homem os meios de reconhecer, si com effeito é de Deos que vem o spirito, não menos inutil era o conselho, em vista d'a inexequibilidade de se-poder distinguir e reconhecer, si d'a parte de Deos era, ou não, o spirito, que por isso devia ser, ou deixar de ser acreditado, merecer, ou não, a nossa confiança.

Logo tão real é virem os spiritos, quanto haver a Providencia pôsto ào alcance d'o homem os meios de distinguil-os, e reconhecer quaes d'entre elles devem merecer a sua confiança, e devem ser acreditados; que por-isso diz o Apostolo Evangelista: —*Carissimi: nolite credere omni spiritui, sed probate spiritus si ex Deo sint.*

Comtudo não falta quem, principiando por duvidar que de Spirito tracte o Apostolo, apezar d'o tão esplendido testemunho de sua palavra, acabe por confundir todos os spiritos, que se-manifestam, em uma só cathegoria, tambem a unica, que conhecem, e em que crêem,—a d'os spiritos máos. Parece-lhes isto mais facil e commodo, d'o que, segundo o preceito d'o Apostolo—*probate spiritus si ex Deo sint,* verificarem a verdade, que o testemunho de tantos d'os seos irmãos em Jesus-Christo lhes-está à metter pel-os ólhos.

Não póde restar a minima duvida, para quem tem procurado conhecer o valor d'as cousas, de que, tractando o Evangelista de *spirito,* quizesse positiva e litteralmente exprimir a indivi-

dualidade intelligente—o ser pensante,—que de nós subsiste depois d'a destruição d'o côrpo—isto é—o Spirito: é por sua intervenção que em todos os tempos, em que isso tem tido logar, se-ha exercido a prophecia, verdadeira, ou falsa, que por esta razão foi dito para esses, como para os subsequentes tempos,—haverá falsos prophetas—distingui os verdadeiros d'os falsos—provae si é de Deos que são os spiritos,—porque o exercicio d'a profecia, 'n-os seos differentes generos, nunca teve logar sem a intervenção d'o spirito, e sua communicação, fosse qual fosse o modo, porque ella se-désse, com aquelle, que Deos queria ou permittia, e tinha em mais alto grão qualidades, que Elle com todos mais-ou-menos repartira.

E' assim que se-lê 'n-o Numerus... «*e tendo nelles repousado* «*o Espirito, profetisavão, e não cessarão de o fazer.*»

«—Havião porem ficado no campo dous Varões, um dos quaes «se chamava Eldád, e o outro Medád sobre os quaes *repousou* «*o Espirito*... E como profetisavam no campo, veio correndo «um moço, e dêo por noticia à Moysés, dizendo: Eldad e Medád «*profetisam* no campo.»

«Então Josué, filho de Nun, ministro de Moysés, e escolhido «entre muitos, disse: Meo senhor Moysés, prohibe-lh'o.»

«Moysés lhe-respondeo: Que zelos são estes que mostras por «mim? Quem déra que todo o pôvo *profetisasse*, e que o Senhor «lhe-désse o seo *Espirito?*» (Numerus XI—25 á 29.)

Como se-vê, o facto de prophetar se-acha sempre ligado à dar Deos d'o seo Espirito—à permittir que o—Espirito—repouse sobre quem tinha Elle permittido prophetar,—e esse prophetar, que, entre os Hebreos, era o mesmo que fallar o Senhor por seos servos, tão extensamente se-exercia 'n-esses tempos, que 'n-o precitado Numerus fallando de Maria e Arão que murmuravam de Moysés por causa de Ethiopiza, mulher d'este, se-lê:

«Por ventura fallou o Senhor só por Moysés? Não nos fallou «elle tambem a nós?»

«O que tendo o Senhor ouvido, lhes disse: Ouvi as minhas «palavras: se entre vós se achar algum profeta do Senhor, eu «lhe apparecerei em visão, ou lhe fallarei em sonhos; màs não «he assim a respeito de meo servo Moysés, que he o mais fiel «em toda a minha caza.

«Porque eu lhe fallo cara á cara, e elle vê claramente o Se«nhor, e não debaixo de enigmas, ou de figuras.» (Numerus XII—2, 6, 7 e 8.)

E com effeito à Moysés se-manifestava Deos, por Seo Enviado,

pessoalmente, e face à face, que por isso se-lê:—«e elle clara-«mente vê o Senhor.»—(NUMERUS XII—8.) «Eu lhe fallo «cara a cara—ora o Senhor fallava à Moysés face a face, bem «como um homem costuma fallar ao seu amigo.» (EXODO XXXIII—11.)

E tambem:

«Disse-lhe mais o Senhor: Tu não poderás ver o meu rosto, «porque nenhum homem me verá sem morrer.» (EXODO XXXIII—20.)

Finalmente, é ainda 'n-o sentido litteral e proprio de—spi-rito—que se-lê:

«—Os espiritos dos Profetas estão sujeitos aos Profetas.» (1.ª EPIST. de S. PAULO àos Corinth. XIV—32.)

O, que ainda mais claro fica, quando se-lê a ordem, que refere S. Pedro haver recebido de um Spirito para que acom-panhasse os tres homens, que de Cesaréa, por parte d'o Centu-rião Cornelio, o-tinham vindo buscar em Joppe:

«—E o Espirito me disse fosse eu com elles, sem pôr a isso «alguma duvida.» (ACTO DOS APOSTOLOS XI—12.)

O caso d'o Centurião, que enviára ào Apostolo S. Pedro os tres homens, à respeito d'os quaes o-advertira o Spirito, que se-lhe-manifestára, vem descripto 'n-a seguinte interessantissima narrativa:

—Havia, pois, em Cesaréa um homem por nome Cornelio, que era Centurião da Cohorte, que se chama Italiana.

—Cheio de religião, e temente a Deos com toda a sua caza, que fazia muitas esmolas ao povo, e que estava orando a Deos constantemente.

—Este vio em visão manifestamente, quasi á hora de nôa, que o Anjo de Deos se apresentava diante delle, e lhe dizia: Cornelio:

—E elle fixando nelle os olhos, possuido de temor, disse: Que he isto, Senhor?

—Elle porem lhe respondeo: As tuas orações, e as tuas esmo-las subirão para ficarem em lembrança na presença de Deos.

—Envia pois homens a Joppe, e faze vir aqui a um certo Simão, que tem por sobrenome Pedro:

—Este se acha hospedado em casa de um certo Simão, cur-tidor de pelles, cuja casa fica junto ao mar: elle te dirá o que convem fazer.

—E logo que se retirou o Anjo, que lhe fallava, chamou a

dous dos seos domesticos, e a um soldado temente a Deos, daquelles que estavão ás suas ordens:

—E havendo-lhes contado tudo isto, os enviou a Joppe. (Actos dos Apostolos X—1 á 8.)

É, pois, evidente que de spirito, 'n-o rigor d'a expressão, é que nos-falla o Evangelista Apostolo S. João; mâs como a nunca interrompida communicação d'os spiritos com os homens,—o, que constitue, naturalmente, uma Lei sabia, e providencial, que preside ás relações constantes entre o mundo d'os homens e o mundo d'os spiritos, se-torna as vezes manifesta, segundo o-julga Deos necessario, vindo assim à pôr-se em relação directa com o homem spiritos de todas as ordens, que d'est'arte lhe-transmittem ensinos, que não podem ser sempre os mesmos, ou porque diverso é o grão de superioridade e inferioridade d'os spiritos d'onde provem taes ensinos, ou porque só a Providencia tem em sua alta sabedoria a medida d'a opportunidade, e d'o tempo de revelar á humanidade verdades, que até então occultára, mister era possuirem-se os meios de ser aferida a confiança, que nos-deviam, 'n-a acceitação d'esses ensinos, inspirar ou merecer os spiritos, que nol-os troxessem, e o Apostolo Evangelista, que em sua sollicitude, sabiamente, nos-instiga á uma prudente reserva, á uma cautelosa desconfiança, faz-nos ào mesmo tempo apparecer irradiante a luz d'esses meios: é elle, que, por assim dizer, accende o pharol d'o preceito, que nos-póde guiar os duvidosos passos 'n-o reconhecimento d'o Spirito, que é de Deos:

—«nisto se conhece,» diz elle, «o espirito que he de Deos: «todo o espirito, que confessa que Jesus Christo veio em carne, «he de Deos.» (*Epist.* de S. João Apostolo IV—2.)

E, certamente, nenhum spirito, que é de Deos, diz cousa que contraria seja ào que de Jesus-Christo e de sua doutrina nos-ensinaram os Evangelistas e os Apostolos, e esse, certamente, confessa que o Verbo encarnou,—que Jesus-Christo é Deos, que a sua doutrina é sancta, e, confessando-a, dá testemunho.

Si, pois, vemos os spiritos, que se-manifestam, dando irrefragavel e perene testemunho á Divindade d'o Salvador e Redemptor d'o mundo,—d'o filho Unigenito de Deos; ào mysterio ineffavel e sacrosancto d'a SS. Trindade; ensinando, doutrinando, convocando á unidade e unificação d'esta crença, á pratica d'o amor de Deos, e d'a charidade, como o-ensinava o Divino-Mestre; si os seos ensinos em nada differem d'aquelles,

que em sua missão divina nos-transmittiram os servos, que de modo visivel os-precederam 'n-o serviço d'o Senhor—os Apostolos e Discipulos de Nosso Senhor Jesus-Christo,—que dùvida póde haver de que a sua missão é egualmente divina, e d'a parte de Deos são os spiritos, que se-manifestam?

Eis, ào mesmo tempo, o criterio, com que facilmente distinguir-se-ha a verdade d'o erro—eis o signal certo e evidente de que de Deos são os Spiritos, que vem, 'n-uma missão altamente divina, soberanamente providencial—chamar 'n-estes ultimos tempos, para—«o regaço d'a Religião todos aquelles, que «estiverem apartados d'ella.» (*Manifestação d'o* Anjo de Deos, *publicada 'n-a—Introducção ào Studo d'a Doutrina Spiritica, traduzida d'o francez pel-o Sr. Luiz-Olympio-Telles-de-Menezes.*)

E si a duvida, tenaz e obstinada, prevalecesse, á despeito d'aquillo mesmo, que nos-preceitúa o Apostolo;—si recalcitrasse insistindo que são máos os spiritos, que se-manifestam, e ensinam a bôa doutrina, 'n-este caso Satanaz estaria dividido contra si mesmo; porque é o Divino-Mestre quem diz:—«Todo «reino dividido contra si mesmo será desolado: e toda a cidade, «ou casa dividida contra si mesma não subsistirá.

«Ora (continúa o Divino-Mestre) si Satanaz lança fóra Sata«naz, está elle dividido contra si mesmo: como persistirá logo «o seo reino?» (S. Matheos XII—25, e 26.)

E si a bôa doutrina, si a palavra de salvação, e de vida é pregada e praticada por máos spiritos, cabe ainda repetir o, que, egualmente, 'n-estes termos perguntava Jesus-Christo àos Phariseos: «E se eu lanço fóra os demonios em virtude «de Balsebú, em virtude de quem os expellem os vossos filhos?» (S. Math. XII—28.)

«Ou fazei a arvore bôa (continúa o Salvador) e o seo fructo «bom, ou fazei a arvore má, e o seo fructo máo; pois que pelo «fructo he que a arvore se conhece.» (S. Math. XII—32.)

«Não póde a arvore bôa dar máos fructos, nem a arvore má «dar bons fructos.» (S. Math. VII—17—18.)

Em vista d'isto, debalde,—filhos d'o regresso, que preferem tactear 'n-a sombra de erros deploraveis à accostumar os olhos á luz, que os-dislumbra,—os inimigos da nova revelação se-esforçarão por plantar 'n-os animos nimiamente credulos a dùvida e o preconceito de que são chegados os tempos d'o reinado d'o anti-christo, e que são anti-christos os mensageiros invisiveis d'a palavra divina.

As sanctas Escripturas estão à protestar, em nome d'Aquelle,

que as-inspirára, como o phanal, que em todos os tempos, e até a consummação d'os seculos, ha de guiar a humanidade ào poncto d'o seo destino, contra a impiedade de similhantes asserções; sim, ellas ahi estão vivamente á declarar:—Pelos seos fructos os-conhecereis. (S. MATH. VII—16.)

A' ninguem o mentiroso engana, e... «Quem he o mentiroso, «sinão aquelle que nega que Jesus seja o Christo?» pergunta o Apostolo. «Este tal é um anti-christo, que nega o Pai e o Fi«lho.» (*Epist.* de S. JOÃO APOST. II—22.)

Si fossem anti-christos os, que de novo vos-vem annunciar o reino de DEOS, vel-os-hieis comprehendidos 'n-a palavra, que diz: «e todo o espirito que divide a Jesus não he de DEOS, «mas esse tal he o anti-christo, do qual vós tendes ouvido que «vem, e elle agora está já no mundo.» (*Epist.* de S. JOÃO APOST. IV—3.)

Si é d'o anti-christo predicto que vos-receiaes,—os tempos estão assignalados,—e salientes são por-demais os seos caracteres:

«O anti-christo ha-de vir pouco tempo antes do fim do mun«do, e só depois que o Evangelho houver sido annunciado a «todos os povos da terra.» (CATHECISMO *impresso por ordem do Bispo de Montpellier, Carlos Joaquim Colbert, e traduzido para o portuguez:—Lisboa,* 1770.)

Desejariamos que nos-dissessem, si já nos-achâmos 'n-o fim d'o mundo. Si tambem o Evangelho tem jà sido annunciado à todos os póvos d'a terra, não o-affirmâmos; o, que sabemos é que grande porção d'a humanidade, o não conhece, e só uma fracção diminuta pertence á Egreja Catholica:

«O anti-christo será um *homem,* muito poderoso, muito máo, «opposto a todo o bem, e, principalmente, a Jesus-Christo.» (CATHECISMO *citado pag.* 415.)

Os spiritos não são homens, e menos um homem, não ostentam poder seo, que todo o-attribuem à DEOS;—não são máos, ào envez chamam para a pratica d'o bem; nem oppostos à JESUS-CHRISTO, porque de sua Divindade dão perennes e incessantes testemunhos.

Finalmente, diz o precitado CATHECISMO:—«A perseguição d'o «anti-christo não será muito dilatada. A sagrada Escriptura dá «a entender que não durará mais que, tres annos e meio.»

Entretanto mais de quinze annos ha que por modo providencial, se-dá 'n-os diversos ponctos d'a terra a manifestação d'os Spiritos.

Não sossobrará, pois, a humanidade à falta d'os meios de destinguir o bem d'o mal, a verdade d'o erro, os Spiritos, que em missão divina concorrem para obra d'a regeneração—d'aquelles outros, que com elles nunca se-hão de confundir; porque, si à alguns Satanaz póde parecer Anjo de Luz,—*inculca-se*—não transforma-se; a verdade é esta; procurem-n-a, que hão de encontral-a. A luz é por sua essencia luz, inalteravel, e sempre a mesma:—«da verdade não vem nenhuma mentira, diz o Apos«tolo.» (*Epist.* de S. João Apostolo II—21.)

O, que vos-cumpre, unicamente, fazer é seguir o conselho d'o Apostolo—*probate spiritus*, e haveis de acertar, porque para este fim vos-é egualmente dicto:—*In hoc cognoscitur spiritus Dei: omnis spiritus qui confitetur Jesum Christum in carne venisse ex Deo est.*

DR. IGNACIO JOSÉ D'A CUNHA.

Classificação d'as diversas naturezas de manifestações e communicações.

(REVUE SPIRITE, Janeiro de 1858.)

Os Spiritos attestam sua presença de differentes modos, segundo a aptidão, vontade e maior ou menor grão de elevação que possuem. Todos os phenomenos de manifestação referem-se, naturalmente, à qualquer d'esses modos de communicação.

Para facilitar a intelligencia d'os factos apresentâmos as differentes naturezas de manifestações, que se-resumem em seis cathegorias:

1.ª—*Acção occulta*, quando nada apresenta de ostensivo; taes são por exemplo:—as inspirações, as suggestões de pensamentos, os avisos intimos, a influencia sobre os successos, etc.;

2.ª—*Acção patente, ou manifestação*, quando de algum modo é ella apreciavel;

3.ª—*Manifestações physicas, ou materiaes*, quando se-traduzem por phenomenos sensiveis; taes como pancadas, movimento e deslocamento de objectos. Essas manifestações muitas vezes não

comportam sentido algum directo; têem, unicamente, por fim chamar nossa attenção sobre alguma cousa, e convencer-nos d'a presença de uma potencia superior ào homem;

4.ª—*Manifestações visuaes*, ou *apparições*, quando o Spirito se-produz á vista debaixo de uma fórma qualquer, sem nada ter d'as propriedades conhecidas d'a materia;

5.ª—*Manifestações intelligentes*, quando revelam um pensamento. Toda a manifestação que comporta um sentido, seja embhora um simples movimento ou pancada, accuse uma certa liberdade de acção, corresponda à um pensamento ou obedeça à uma vontade, é uma manifestação intelligente: e as-ha de todos os gráos;

6.ª—*As communicações* propriamente ditas, que são as manifestações intelligentes, têem por objecto uma troca mantida de pensamentos entre os homens e os Spiritos.

A natureza d'as communicações varìa segundo o gráo de elevação ou de inferioridade, de saber ou de ignorancia d'o Spirito, que se-manifesta, e segundo a natureza d'o assumpto, de que se-tracta. Ellas podem ser:—*frivolas*, *grosseiras*, *sérias* ou *instructivas*.

As communicações frivolas emanam de Spiritos levianos, zombeteiros e astuciosos, mais malignos que máos, que nenhuma importancia ligam ào, que dizem.

As communicações grosseiras traduzem-se por expressões, que offendem o decóro. Emanam sempre de Spiritos inferiores, ou que ainda não despojaram todas as impuresas d'a materia.

As communicações sérias são graves, quanto ào assumpto e o modo, porque ellas são feitas. A linguagem d'os Spiritos superiores é sempre digna e isempta de toda a trivialidade. Qualquer communicação, que exclûa a frivolidade e a grosserìa, tendo um fim de utilidade, inda sendo de interesse particular, é por isso mesmo séria.

As communicações instructivas são as communicações sérias, que têem por objecto principal um ensino qualquer dado pel-os Spiritos sobre as sciencias, a moral, a philosophia, etc. Ellas são mais ou menos profundas, e encerram mais ou menos *verdade* segundo o gráo de elevação e de *desmaterialisação* d'o Spirito.

Para d'essas communicações colhêr fructo real, preciso é que sejam ellas regulares e mantidas com perseverança. Os Spiritos sérios inclinam-se àos que querem instruir-se, e os-ajudam, emquanto que deixam àos spiritos levianos o cuidado de di-

vertir com facecias aquelles, que 'n-estas manifestações somente vêem uma distracção passageira. Pel-a regularidade e pel-a frequencia d'as communicações é que se-póde apreciar o valor moral e intellectual d'os Spiritos, com os quaes se-entra em relações, e o gráo de confiança, que merecem.

Si a experiencia é necessaria para julgar os homens, mais necessaria ainda se-torna para julgar os Spiritos.

As communicações intelligentes entre os Spiritos e os homens podem effectuar-se pel-os signaes, pel-a escriptura e pel-a palavra.

Os signaes consistem 'n-o movimento significativo de certos objectos, e o mais d'as vezes em ruìdos e pancadas. Quando esses phenomenos comportam um sentido, não é permittido duvidar d'a intervenção de uma intelligencia occulta, pel-a razão de que *si todo o effeito tem uma causa, todo o effeito intelligente deve ter uma causa intelligente.*

Sob a influencia de certas pessôas, designadas com o nome de *mediuns*, e algumas vezes espontaneamente, um objecto qualquer póde executar movimentos de convenção, batter um numero determinado de pancadas, e assim transmittir respostas por *sim* e por *não*, ou pel-a designação d'as lettras d'o alphabeto.

As pancadas podem tambem ser ouvidas sem nenhum movimento apparente e sem causa ostensiva, quer 'n-a superficie, quer 'n-o proprio *tecido* d'os corpos inertes, 'n-uma parêde, 'n-uma pédra, 'n-um movel ou em qualquer outro objecto. A communicação por signaes tem o nome de *sematologia*, e por pancadas o de *typtologia.*

O segundo modo de communicação é pel-a escriptura, a qual se-denomina *psychographia.*

Para a communicação pel-a escripta, os Spiritos empregam, como intermediarios, certas pessôas dotadas d'a faculdade de escrever sob a influencia d'a potencia occulta, que as-dirige, e que cedem à um poder evidentemente fóra de sua verificação, porque ellas não podem nem parar, nem proseguir á vontade, e o mais d'as vezes não tendo consciencia d'aquillo, que escrevem. A mão é agitada por um movimento involuntario, quasi febril; tomam o lapis independente de sua vontade, e d'o mesmo modo o-deixam; nem a vontade, nem o desejo podem fazel-as caminhar, si o não devem.—É a *psychographia directa.*

A escripta obtem-se tambem pel-a simples imposição d'as mãos sobre um objecto convinhavelmente dispôsto e munido

de um lapis, ou de qualquer outro instrumento proprio de escrever. Os objectos mais geralmente empregados são *pranchinhas* ou *cestinhas*, dispóstas para esse effeito. A potencia occulta, que obra sobre a pessôa, transmitte-se ào objecto, que d'est'arte torna-se um apendice d'a mão, e imprime-lhe o movimento necessario para traçar characteres.—É a *psychographia indirecta.*

As communicações transmittidas pel-a psychographia são mais ou menos extensas, segundo o gráo d'a faculdade mediadora. Uns apenas obtêem palavras; outros, porêm, desinvolvida a faculdade pel-o exercicio, escrevem phrazes completas, e muitas vezes dissertações desinvolvidas sobre assumptos propostos, ou tractados espontaneamente pel-os Spiritos, sem pergunta prévia.

A escripta é algumas vezes clara e assás legivel; outras vezes só é decifravel por quem escreveu, que então a-lê por uma especie de intuição, ou vista dupla.

Com a mesma pessôa a escripta completamente muda, em geral, com a intelligencia occulta, que se-manifesta, e o mesmo character de escripta reproduz-se toda a vez que a mesma intelligencia de novo se-manifesta: este facto, porêm, nada tem de absoluto.

Algumas vezes os Spiritos transmittem certas communicações escriptas sem intermediario directo. Os characteres são, em tal caso, traçados espontaneamente por uma potencia extra-humana, visivel ou invisivel. E como util é que cada cousa tenha um nome, afim de ser conhecida, chamou-se à principio *spiritographia* e depois *pneumatographia* para distinguil-a d'a *psychographia*, ou escripta obtida por um medium. A differença d'estas duas palavras facil é de comprehender. N-a *psychographia* a alma d'o medium representa necessariamente um certo papel, pel-o menos como intermediario, emquanto que 'n-a spiritographia ou pneumatographia é o Spirito, que por si mesmo obra directamente.

O terceiro modo de communicação é a palavra. Certas pessôas experimentam 'n-os orgãos d'a voz a influencia d'o poder occulto, que se-faz sentir 'n-a mão d'aquellas, que escrevem. Transmittem pel-a palavra tudo quanto outros transmittem pel-a escripta.

As communicações verbaes, como as escriptas, algumas vezes se-dão sem intermediario corporal. Palavras e phrazes podem repercutir à nossos ouvidos, ou em nosso cerebro, sem causa physica apparente: Spiritos podem egualmente apparecer-nos em

sonhos ou em vigilia, e dirigir-nos a palavra para dar-nos avizos ou instrucções.

Seguindo o mesmo systema de nomenclatura adoptada para as communicações escriptas, deveria chamar-se a palavra transmittida pel-o medium *psychologia*, e a procedente directamente d'o Spirito *spiritologia*: mâs tendo a palavra *psychologia* uma accepção conhecida, impossivel é ser d'ella desviada. Designar-se-ha todas as communicações verbaes, transmittidas por mediuns, com o nome de *spiritologia*, e as que forem dadas directamente pel-os Spiritos, quer em sonhos, quer em vigilia, com o nome de *pneumatologia*.

D'entre os diversos modos de communicação a *sematologia* e a *typtologia* são os mais incompletos, demasiado lentos, e só difficilmente prestam-se à desinvolvimentos de uma certa extensão. Os Spiritos superiores não se-servem d'esses meios de bôa-vontade, já pel-a lentidão, já porque as respostas por *sim* e *não* são incompletas e subjeitas à erro; os meios mais promptos são os preferidos:—a escriptura e a palavra.

A escriptura e a palavra são, effectivamente, os meios mais completos para a transmissão d'o pensamento d'os Spiritos, pel-a precisão d'as respostas, e pel-o desinvolvimento, que comportam. A escriptura tem a vantagem de deixar traços materiaes, e ser um d'os meios mais proprios para combater a duvida. Em summa não se-tem a liberdade de escolher; os Spiritos communicam-se pel-os meios, que julgam opportunos, dependendo tambem isso d'as aptidões.

N-a mesma *Revue Spirite* de 1858 lê-se o seguinte:

RESPOSTAS D'OS SPIRITOS Á ALGUMAS QUESTÕES.

Perg.—Como podem os Spiritos obrar sobre a materia? Parece isso contrario à todas as idéas, que concebemos d'a natureza d'os Spiritos.

Resp.—« Os homens intendem que o Spirito nada é; isso é um erro: dizemos que o Spirito é alguma cousa, porque elle por si mesmo póde obrar; vosso mundo, porêm, é muito grosseiro para que o-possa fazer sem intermediario, isto é, sem o laço, que une o Spirito á materia. »

Observações.—O laço, que une o Spirito á materia, sendo em si mesmo, sinão immaterial, pel-o menos impalpavel, a questão

não seria resolvida por essa resposta, si não tivessemos o exemplo de potencias egualmente incoerciveis, que obram sobre a materia: assim é que o pensamento é a causa primeira de todos os nossos movimentos voluntarios; e que a electricidade derruba, levanta e transporta massas inertes. Illogico, portanto, seria concluir que uma cousa não existe, só porque não n-a-conhecemos. O Spirito póde dispôr de meios, que nos-são desconhecidos; a natureza prova-nos quotidianamente que seo poder não pára ào testemunho d'os sentidos. N-os phenomenos spiriticos a causa immediata é sem contradicção um agente physico; màs a causa primeira é uma intelligencia que obra sobre este agente, como nosso pensamento obra sobre nossos membros. Quando queremos bater, é nosso braço, que obra; não é o pensamento, que bate: elle dirige o braço.

Perg.—Entre os Spiritos que produzem effeitos materiaes, os, que se-chamam *ruidósos*, formam uma cathegoria especial, ou antes são os mesmos, que produzem os movimentos e os barulhos?

Resp.—« Póde, certamente, o mesmo Spirito produzir effeitos muito differentes, màs alguns ha, que mais particularmente occupam-se de certas cousas, como entre vós os mestres-de-forja e os pelotiqueiros. »

Perg.—O Spirito que actûa sobre os corpos solidos, ou para movel-os ou para bater, está elle 'n-a propria substancia d'o côrpo, ou antes fóra d'essa substancia?

Resp.—« Uma e outra cousa; temos dito que os Spiritos não encontram obstaculo 'n-a materia, elles penetram tudo. »

Perg.—As manifestações materiaes, como os ruîdos, o movimento d'os objectos e todos esses phenomenos, que muitas vezes gosta-se de provocar, são produzidas indistinctamente pel-os Spiritos superiores e pel-os Spiritos inferiôres?

Resp.—« Os Spiritos inferiores são os, que se-occupam d'essas cousas: os superiores algumas vezes servem-se d'elles, como farias tu de um mariòla, afim de induzir à ouvil-os. E' possivel acreditares que os Spiritos de uma ordem superior estejam ás vossas ordens para divertir-vos com dictos picantes? E' como si perguntasses si em teo mundo são homens instruidos e serios, que constituem a classe d'os charlatães e d'os pelotiqueiros. »

Nota.—Os Spiritos, que se-revelam por effeitos materiaes são em geral de uma ordem inferior. Divertem, ou maravilham aquelles, para quem o espectaculo d'os olhos têm mais attractivo,

d'o que o exercicio d'a intelligencia; são de algum modo os saltimbancos d'o mundo spiritico: algumas vezes obram esponitaneamente, outras por ordem d'os Spiritos superiores.

Si um interesse mais sério offerecem as communicações d'os Spiritos superiores, as manifestações physicas têem egualmente sua utilidade para o observador; ellas nos-revelam fôrças desconhecidas 'n-a natureza, e nos-dão o meio de estudar o character, e, si assim nos-podemos exprimir, os costumes de todas as classes d'a população spiritica.

Perg.—Como provar que a potencia occulta, que obra 'n-as manifestações spiriticas, está fóra d'o homem? Não se-poderia pensar que reside 'n-elle mesmo, isto é, que o homem obra sob o impulso de seo proprio spirito?

Resp.—« Quando contra tua vontade e teo desejo alguma cousa se-effectûa, é certo que não foste tu que a-produziste; muitas vezes, porêm, és tu a alavanca, de que o Spirito serve-se para obrar, e tua vontade vem em seo apôio: podes ser um instrumento mais ou menos commodo para elle. »

Nota.—É principalmente 'n-as communicações intelligentes que a intervenção de uma potencia estranha torna-se patente. Quando essas communicações são espontaneas e fóra de nosso exame, quando resolvem questões, cuja solução é desconhecida d'os assistentes, preciso é, realmente, buscar a causa fóra de nós. Torna-se isso evidente para todo aquelle, que observa os factos com attenção e perseverança; a individuação de circumstancias escapa sempre ào observador superficial.

Perg.—São todos os Spiritos aptos para dar manifestações intelligentes?

Resp.—« Sim, visto serem todos os Spiritos intelligencias; mâs como os-ha de todos os gráos, dá-se o mesmo que entre vós, uns dizem cousas insignificantes ou estupidas, outros cousas sensatas. »

Perg.—São todos os Spiritos aptos para comprehender as questões, que se-lhes-propõe?

Resp.—« Não; os Spiritos inferiores são incapazes de comprehender certas questões; o, que os não impede de responder bem ou mal: é ainda como se-dá entre vós. »

Nota.—Por ahi vê-se quanto é essencial pôr-se em guarda contra a crença 'n-o saber indefinido d'os Spiritos. Dá-se com elles o mesmo que dá-se com os homens. Não basta interrogar ào primeiro, que chega, para ter uma resposta sensata; preciso é sabermos à quem nos-dirigimos.

Quem quer conhecer os costumes de um pôvo deve estudal-o de alto à baixo; vêr somente uma classe é fazer d'elle uma idéa falsa, julgando o todo pel-a parte. A multidão d'os Spiritos é como as nossas multidões, ha de tudo;—bom, máo, sublime, trivial, saber e ignorancia. Quem não os-tem observado como philosopho em todos os gráos não póde lisongear-se de conhecel-os. As manifestações physicas nos-fazem conhecer os Spiritos de baixa condição; é a rua, é a choupana.

As communicações instructivas e erudîtas põe-nos em relação com os Spiritos elevados; é a escolha d'a sociedade:—o palacio, o instituto.

MANIFESTAÇÃO D'OS SPIRITOS

COMMUNICAÇÕES ESCRIPTAS ESPONTANEAMENTE

I

(Bahia: 1868—Fevereiro, 2.—Medium, L.'')

Em todos os tempos os Spiritos se-communicaram com os homens, que tambem são Spiritos, porêm em outras condições de vida: o homem é, portanto, um Spirito incarnado para expiar culpas por elle commettidas, ou provar seo amor à nosso bom Pae e Senhor o Omnipotente Deos creador d'o universo.

Não deve isso causar nenhuma admiração àos homens instruidos 'n-a historia d'o mundo, porque em todos os póvos elles incontram essa crença, óra escripta, óra tradiccional; mâs o amôr proprio excessivo tem obscurecido esses homens à poncto de somente acreditarem 'n-aquillo, que elles vêem e tocam, sem se-preocuparem com aquillo, que, ainda sentindo, não vêem nem tocam, attribuindo, levianamente, effeitos, que sentem produsirem-se, ào nada, que tanto vale o acaso, que nada representa para o homem em nenhuma ordem de idéas.

A ingratidão d'o homem para com o seo Creador é que é a causa d'esse obscurecimento, porque d'o contrario elle reco-

nheceria que todo o bem, de que goza, não é obra sua, nem d'os outros homens; màs d'a bondade e misericordia infinitas de Deos omnipotente.

Os Spiritos superiores e sanctos communicam-se com os homens, porque a misericordia divina viu que somente com guias fóra d'as contingencias d'a carne é que a humanidade podia elevar-se em spirito ácima d'as cousas d'a terra, e contemplar o mundo spiritual, que é o modo de existencia e vida permanente, onde o Spirito vive, conforme o estado moral, adquirido 'n-a vida d'a carne. O mundo material é o trabalho d'o Spirito; o mundo spiritual é o salario d'o trabalho, que é retribuido, conforme a perfeição, com que fôra executado. Sem esses meios, fornecidos ào homem pel-a misericordia de Deos, o homem não incontraria, em sua razão, limitada e contingente, meio de transpôr as barreiras d'o mundo material, e penetrar 'n-o mundo spiritual; e por isso Deos, em sua presciencia, decretou que o homem devia crer por fé 'n-a communicação d'os Sanctos, e inspirou por seo Divino Spirito àos Apostolos de nosso Redemptor, o Senhor Jesu-Christo, pregar por toda a terra que os fieis deviam crer 'n-a communicação d'os Sanctos como uma verdade d'a Santa Religião de Deos.

A Moysés manifestára-se Deos, directamente intregando-lhe sem mediação alguma os fundamentos sempiternos de sua Religião.

Os Prophetas foram mandados para darem testemunho da Lei, e ensinarem àos homens em geral o caminho, pel-o qual deviam seguir para receberem o premio de terem cumprido os preceitos d'a Lei: esse caminho foi Jesu-Christo, o Messias annunciado para explicar a doutrina da Lei, que tendo sido dada pel-o Pae, somente o Filho podia e sabia explicar, porque o Pae está 'n-o Filho e o Filho está 'n-o Pae.

A doutrina explicada por Jesu-Christo Filho de Deos, foi ensinada e pregada pel-os Apostolos, instituidos sacerdotes d'a Religião de Deos, e para que o ensino fosse perpetuado conforme era a vontade de Deos-Pae, manifestada 'n-a terra de um modo visivel entre os homens pel-o exemplo de Deos-Filho, unico que podia, por sua perfeição infinita, exemplificar a Lei de Deos-Pae, inviou sobre os Apostolos o Seo Sancto-Spirito, para que tambem os homens adquirissem a fé d'a communicação de Deos com sua amada creatura, à quem revelára que derramaria d'o seo Sancto Spirito sobre toda a humanidade.

Assim, meos filhos, chegados são os tempos, em que Deos

viu que esse acto de Sua misericordia devia ser necessario para levantar a humanidade d'o abysmo insondavel d'a incredulidade, em que pel-a sua cegueira está se-afundando:—aquellas creaturas, que, por sua fé e bôas-obras, forem servos fiéis de Deos, receberão a communicação directa d'o Sancto Spirito de Deos, como receberam os Prophetas e os Apostolos, e, como os Prophetas e os Apostolos, tambem prophetisarão;—aquellas creaturas, que não forem servos de Deos por sua pouca fé, essas receberão a communicação indirecta d'o Sancto Spirito de Deos, que é a palavra divina, trazida pel-os Anjos, e pel-os Spiritos superiores e Sanctos, communicada por um dom d'o Sancto e misericordioso Spirito de Deos á sua creatura, ainda que pervertida e ingrata, manifestada por sonhos, visões e infinitos outros meios, só concebidos pel-a infinita sabedoria de Deos.

Eis-aqui, meos filhos, a explicação d'as manifestações d'os Spiritos, que hoje se-observam em toda a terra.

S. Augustinho.

II.

(Bahia: 1867—Março 25.—Medium, L.··)

Como é agradavel vêr as obras d'o Senhor, e admiral-as!

Bem feliz é o filho e servo d'o Pae e Senhor, que está 'n-o Ceo, que não abandona os conselhos, que recebeu, quando principiou a sua viagem pel-as diversas moradas d'a casa d'o Senhor d'os Senhores! Esse é sempre guiado e aconselhado por seos irmãos mais velhos, porque é um filno obediente, que teme desagradar ào Pae, e procura conselho de seos irmãos, que já viajaram por muitas d'essas moradas, onde demoraram-se dias em algumas, horas em outras e minutos tambem em outras.

O filho, porêm, que julga poder dispensar os conselhos d'o irmão mais velho, porque, de posse de alguma riqueza dada pel-o Pae para as despezas d'a viagem, pensa que póde gastal-a sem escolher os objectos, que compra, nem lembrar-se que o caminho não lhe-é conhecido, e que, portanto, não sabe onde terá de acabar, esse arrisca-se à ficar pobre e não poder continuar a viagem com as mesmas commodidades, nem pel-o mesmo caminho com vergonha d'os outros irmãos, que, mais obedientes àos preceitos d'o Pae, não desperdiçaram o patrimonio recebido; vae procurando outros caminhos mais desviados, onde,

contente de encontrar por companheiros irmãos, que, como elle, foram prodigos, e não se-quizeram humilhar recorrendo ào irmão mais velho, e cada-vez mais empobrecido vê-se 'n-as circumstancias de ficar vagabundo sem poder continuar a viagem; e então o Pae, sempre misericordioso, o-manda recolher á alguma de suas pequenas moradas, quando o-vê arrependido, e ahi lhe-dá trabalho, para que elle adquira a riqueza necessaria á custa d'o suor de seo rôsto; e então reconhecendo que não deve esquecer os preceitos d'o Pae, nem os conselhos d'o irmão mais velho, nem d'aquelles, que já viajáram, e conhecem todos os perigos, continûa a sua viagem, e assim, ainda que com mais demora, que dura tanto tempo, quanto é o tempo d'a obstinação, e d'o trabalho para recuperar o patrimonio mal-gasto, chega sempre ào fim d'a viagem, e recebe a recompensa, que o Pae lhe-destina.

S. Augustinho.

III.

(Bahia: 1867—Janeiro, 15.—Medium, Dona E...)

Meos filhos, sêde fazedôres d'a palavra, e não ouvintes tão somente, inganando-vos a vós mesmos; porque, si alguem é ouvinte d'a palavra, e não fazedor, este será comparado a um homem, que contempla 'n-um espêlho o seo rôsto nativo: porque se-considerou à si mesmo, e se-foi, e logo se-esqueceu qual haja sido.

Màs o, que contemplar 'n-a Lei perfeita, que é a d'a liberdade, e perseverar 'n-ella, sendo não ouvinte esquecido, màs fazedor de obra, este será bemaventurado 'n-o seo fito.

Si alguem, pois, cuida que tem religião, não refreando a sua lingua, màs seduzindo o seo coração, a sua religião é vã.

A religião pura e sem mancha àos olhos de Deos e nosso Pae, consiste 'n-isto:—Em visitar os orphãos e as viuvas 'n-as suas afflicções, e em conservar-se cada-um a si isempto d'a corrupção d'este seculo.

Meos filhos, não vos-admireis de que o mundo vos-tenha odio. Nós sabemos que fomos trasladados d'a morte para a vida, porque amâmos os nossos irmãos: aquelle, portanto, que não ama os seos irmãos permanece 'n-a morte.

Si nós vivêmos pel-o spirito, condusâmos pelo spirito; e, si estaes vendo que tudo isto é real,—¿como não quereis acreditar que à Deos nada é impossivel?

S. Augustinho.

Nota.—É sobre-modo notavel esta communicação, que foi escripta por um medium em somnambulismo espontaneo, e que nenhuma leitura tem d'a Biblia. Esta communicação é a exposição textual d'os versos 22 a 27 d'o cap. I d'a Ep. Cath. de S. Thiago Ap.

Para os incredulos materialistas isso, naturalmente, não terá valor algum, màs para os adversarios que se-esforçam maliciosamente em falsear as crenças, incutindo 'n-os animos incautos, ou ingenuos, a idéa de que são *demonios*, que, unicamente, se-manifestam, esta communicação, recebida dentro d'o nosso circulo de observação, deve ter todo valor, porque é uma prova ineluctavel de que os bons Spiritos se-communicam, conforme a fé recommendada 'n-o art. X d'o Symbolo d'os Apostolos—*a communicação d'os Sanctos*; e se-manifestam, conforme tambem a doutrina d'os versos 17 e 18 d'o Cap. II d'os Act. d'os Ap., em que o Senhor promette *derramar 'n-os ultimos tempos d'o seo Spirito sobre toda a carne;* e para harmonia d'esses ensinos é que o Apostolo S. João recommenda que *não se creia em todo o Spirito, màs que se prove, si os Spiritos são de* Deos (Ep. I, IV—1).—¿E como provar que os Spiritos são de Deos, sinão pel-os seos fructos?—Porventura podem os máos Spiritos ensinar a pratica de bôas obras?

IV.

(Bahia: 1869—Março, 26.—Medium, L.··)

Eis o dia em que o Divino Salvador d'o mundo consummou o mais assombroso exemplo de paciencia, bondade e caridade, quando, entretanto, soffria o mais affrontoso supplicio que a ingratidão e a malevolencia poderam preparar!

Oh! E como os homens, que conhecem esta historia, olham com indifferença para essa fonte inexhaurivel de bens e de misericordia, que continuamente brota sobre toda a humanidade! É a cegueira d'o intendimento, produzida pel-as culpas, que torna o homem assim endurecido, obstinado, indifferente, e, finalmente, infeliz pel-a auzencia, em que fica o seo Spirito d'as graças, que a humildade, a obediencia, a fé e a charidade attrahem à si!

Este pasmoso sacrificio, que o Filho de Deos, feito homem, consummou, é tão fecundo de misericordias que até os máos, que abominam o bem, recebem graça, porque sem esse beneficio, que foi, e é, egualmente, derramado sobre todos os homens justos e peccadores, os máos, que, obstinadamente, fogem à luz d'a vida

bemaventurada, não receberiam a luz d'a graça, que mais tarde os-ha de chamar, 'n-o meio de seos soffrimentos, ào arrependimento necessario para obter de Deos o perdão e a expiação d'as culpas, que os-obrigam à ficar sem o conhecimento d'o mal que soffrem, e d'o bem que não podem gozar.

Os Spiritos depois de tantos seculos vem lembrar ào homem o, que elle é, e o, que virá à ser, sem pensar, unicamente, que finda a existencia, que actualmente sente ter, que tudo está acabado, e nada mais haverá de bom ou de máo, porque, vaidòso d'o, que sabe; e cégo d'o infinito saber de Deos, crê que, como as obras dos homens, as obras de Deos são limitadas, imperfeitas e incompletas, desconhece o valor immenso, como immensa é a bondade de Deos, d'os dons, que a Divina Bondade e a Divina Charidade deu ào homem, é assim que o homem, que é tão ingrato com o seo Creador, é sem charidade, e soberbo com o seo similhante.

O homem para deixar de ser máo. para conseguir ser bom, e, portanto, agradavel à Deos, deve sempre pensar que Deos vê, ouve e assiste à todos os seus actos, que são por Elle conhecidas as causas mais remotas, que os-produzem, e que com Esta Testemunha, que ào mesmo tempo é Juiz, que julga e dá, segundo as obras e o modo, por que ellas são feitas, deve ser escrupuloso em suas intenções, em suas palavras e em suas obras.

Com esta regra, e com a graça, que o sacrificio de nosso Senhor Jesus Christo, offerecido em favor d'a salvação d'a humanidade, derràma sempre e sempre para criar a vontade e a fòrça d'o arrependimento d'o mal, os homens podem todos conseguir a felicidade de uma vida cheia de bemaventurança.

Sê humilde, obediente e charidoso, diante de nosso Divino Pae Omnipotente Senhor, para com todos os teos similhantes, qualquer que seja o estado infeliz, em que se-achem, e—poderás entrar 'n-o reino d'o Céo.

S. Augustinho.

V.

(Bahia: 1867—Agosto, 9.—Medium, D. R. C..)

Bem escabroso é o caminho d'a vida, meus irmãos, e bem difficil é o conduzir-se somente por elle!

Felizes aquelles, que, após um lidar continuo, conseguem desviar de si esse contagioso tumulto d'as paixões mundanas, que só guiam áquelles, que, faltos de religião, deixam-se intregues àos

prazeres temporaes, que promettem as mesmas paixões! Màs ai d'esses, que por suas proprias mãos abrem o abysmo, em que se-hão de mergulhar!!

Oh! Bem infelizes aquelles, que, pilotos, deixam que a sua fragil barca seja levada á discrição d'as ondas, que, como gigantes, se-levantam contra elles!

Sim, meos irmãos, ainda ha corações de pedra 'n-o seculo d'as luzes.... não d'estes, que se-queiram desviar d'o erro, màs d'estes, que comprazem-se com elle. Orae por elles, meos irmãos, e não deixeis de incessantemente aconselhar-lhes para vêr, si conseguis fazer, com que os seos corações, dando uma volta sobre si mesmos, sejam a bussola, que os-guie à vir gozar d'as felicidades, que o Céo vos-promette.

ANTONIO MENANDRO
(Spirito-familiar d'o Medium.)

VI.

(Bahia: 1868—Fevereiro, 7.—Medium, D. R. C..)

Dormia 'n-as trevas a humanidade! O ouro, principio de todas as paixões humanas, prevalecia sobre todas as cousas: os direitos postergados, as lagrymas, arrancadas à quem as-chorava com dôr, davam um testemunho cabal d'as trevas, em que se-achavam mergulhados os homens, unicos causadores de seos males e desgraças! Eis que surge em um obscuro canto d'o mundo a luz vivificante, que conforta e anima o viajor desanimado 'n-a rude carreira d'a vida, por toda parte cercada de enormes precipicios, d'onde jámais se-levantarão aquelles, que atraz d'o ouro se-exposerem a cahir 'n-elles.

Sim, meos amigos, o véo, que encobria todas estas vistas humanas, começa à ser levantado pel-a mão providente d'o SENHOR, que não deixa que os seos servos se-vão perder por falta de cuidado d'o SENHOR, que quer mais uma vez levantar uma barreira àos precipicios mundânos, e para aquelles, que à coberto se-quizerêm pôr com o auxilio d'o mesmo SENHOR.

Recusam alguns acceitar as sanctas doutrinas d'o Spiritismo, por tanto se-achar obscurecido o seo intendimento.—Estes taes serão comparados ás virgens loucas, que se-acharam desprovidas á chegada d'o Esposo.

O balsamo sancto, que póde cicatrisar as feridas de suas almas, nunca se-ha de extinguir, porque elle é um thesouro, que se-

descobre ás vistas d'aquelles, que se-quizerem utilisar d'elle.

A Deos, meos amigos, os Spiritos vos-confortem, e Deos vos-dê todas as graças, de que pode gozar todo o bom catholico.

Antonio Menandro
(*Spirito-familiar d'o Medium.*)

VII.

(Bahia: 1866—Dezembro, 21.—Medium, E. J. C. F.··)

A palavra de Deos não se-ouve impunemente; similhante ào vento d'o deserto, queima e abraza à todos os, que a-ouvem; à estes comóve, assusta e intimida áquelles; àos, que se-mostram dóceis, reanima, toca, e communica-lhes o calor, a luz e a vida; dissipa as manchas d'a alma, e é um alimento saudavel, e balsamo reparador para as suas feridas; e àos, que estão mórtos pel-o peccado, lhes-assegura a sua ressurreição e aperfeiçoamento moral: mâs, si à uns justifica, à outros condemna.

Maria Luiza
(*Spirito-familiar d'o Medium.*)

VIII.

(Bahia: 1867—Abril, 12.—Medium, J. M.··)

Quando Deos tem determinado *in mente* a salvação d'a humanidade rebelde, não é sinão porque conhece que as suas forças, embhora mesquinhas, são sufficientes para sobrepujar toda a influencia maligna, que lhe-possa sobrevir, e todo o desvario à que a-leve um moral já estragado e corrupto pel-as paixões mundanas; e si o martyr, sacrificando, sinão tudo, ào menos aquillo, à que é levado por fôrça de que dispõe, ainda necessita de fôrças maiores, para maiores sacrificios, 'n-os raios luminósos, que partem d'esse centro de luz infinita, vem-lhe toda a fôrça, de que necessita, porque ahi bebe elle a graça divina, pel-a qual, ganhando, e perseverando 'n-a fé, póde elevar-se à esse throno tão sublime, aonde Deos o-espera, e para elle reservado desde o principio d'os principios; mâs a humanidade rebelde desvia-se d'o, que deve, e vae buscar em logar outro aquillo, que não póde lá encontrar.—Ruîm meio é esse—de procurar-se a salvação 'n-o peccado, e a luz 'n-as trevas!

Dia virá, porêm, em que, desvendados os olhos d'os homens,

estes poderão ver, não por um prisma falso e mentiroso, o verdadeiro caminho, que devem de seguir, paraque cheguem á Patria commum, á Patria d'os brandos e dóceis de coração. E este tempo nos-está imminente, porque pende sobre nós:—é um futuro presente, é um tempo por vir, e que já tocaes. Assim eu te-digo, porque a graça d'o Senhor, que mais tarde se-derramará sobre todo aquelle, que hoje a-ambiciona, já de mui cedo começa por orvalhar a fronte de todo o, que deseja conhecer a verdade, e por ella se-esfórça!

Meo filho, estaes em um tempo, que é o theatro de grandes revoluções, revoluções destinadas pel-o Homem-Deos desde toda a humanidade, e previstas pel-os Prophetas d'o Senhor: é o tempo, em que os homens, embhora contra si, embhora tentando obstinar-se 'n-o erro, hão de por fôrça serem guiados, em mór parte ào menos, para o serviço de Deos.

Deos, superior sobre todos, aqui vem, descendo d'as alturas de sua posição, nivelar-se com a humanidade, arrancal-a d'o lôdo, e pergunțal-a:—« Porque te-affastas de mim, quando em mim é « que existe toda a salvação, e fóra de mim não existe salvação? »

E é assim que vem hoje o Senhor fallar ao homem, não já pel-a bocca d'os seos Prophetas e Apostolos, màs sim pel-a bocca d'os seos Spiritos.

O Spiritismo, meo filho, é desejado por todos os homens; não te-engane essa obstinação, que mostram elles em não crêr 'n-a palavra de Deos; não, essa obstinação é uma influencia maligna, é um véo, que lhe-lança sobre os olhos o peccado; màs 'n-o Spirito, ainda que obscurecido pel-a materia, existe-lhes este desejo, de que te-fallo, innato, porque é um desejo de melhoramento e de salvação.

O Spiritismo, meo filho, é uma instituição sublime, como são todas as de Deos:—é o Justo, o Cordeiro immaculado, que vem ào mundo buscar tantas perolas pervertidas 'n-esse lodo de prostituição.

Não abandones, pois, o Spiritismo; por elle, d'elle e para elle, muito ganharás:—por elle saberás de cousas, em que não pensas;—d'elle receberás o balsamo, que te-possa suavisar as dôres d'o teo coração;—e para elle ganharás o, que Deos ha reservado 'n-a sua alta magnitude! Sim, não o-abandones; e deixa esse mundo bramar lá por fóra, e deixa revôlta bramir essa tempestade d'o seculo.

O Spirito é o emissario d'essa tão sublime missão: de sua bocca verter-se-ha sobre vós torrentes de perfume, que vos-lave as im-

puresas d'a cabeça; de sua bocca virá sobre o mundo uma torrente de châmas similhante á, que descia outr'ora sobre a cabeça d'os Predestinados 'n-o apostolado d'a Fé!

Não temas os máos Spiritos; si o teo Senhor julgar necessario mandar-t'os, não vacilles tambem, e acceita sobre os hombros cruz tão pesada, màs tão doce de carregar-se.

Meo filho, que as minhas palavras não te-sejam como o orvalho à cahir sobre a arvore já secca, e 'n-o seio de bruta sterilidade; não:—que 'n-o teo seio germinem sementes; que ahi lanço d'os meos labios; e que ào meo Senhor aprouve deixar que t'as-outorgasse.

Luiz-Offenback
(*Spirito-familiar d'o Medium*).

IX.

Nota. As communicações, que se-vão lêr, extrahimol-as d'o opusculo—*Les Habitants de l'autre monde, Revelations d'outre-tombe*, publicado por Camille Flamarion, calculador 'n-o Observatorio imperial de Paris, e author de obras importantes de sciencia astronomica e de litteratura.

(Paris: 1856—Maio, 2.—Medium, M.lle Huet.)

1. Presadissimos discipulos d'a sancta causa, venho dar-vos alguns conselhos. Tende fé, meos amigos, perseverae, e não receieis os obstaculos. Todos os póvos devem arregimentar-se sob a mesma bandeira: e sempre que um de vós abandonar a sancta alliança d'os corações, mais d'o que nunca recahirá 'n-a materia e 'n-o nada: desgraçado d'elle 'n-o mundo spiritual!—porque fôra-lhe dado entrever a luz, e fechára os olhos de sua intelligencia. Muitos são os chamados, poucos, porêm, têem sido os escolhidos, porque o orgulho d'o homem quer tudo attribuir-lhe. Si Deos, meos amigos, permitte que nos-manifestemos à vós, é com o fim de guiar-vos pel-o caminho direito: recebei nossos conselhos, sêde humildes, e sereis levantados.

Rejeitae os máos, tanto homens como Spiritos; à estes, sobre-tudo, combatei pel-a virtude, pel-a paciencia e pel-a resignação: não deixeis o jôio crescer entre o bom grão, arrancae-o, e de longe uni-vos à meos filhos d'o Novo-Mundo, vossos irmãos mais ve-

lhos, que habitam 'n-o meio de uma natureza virgem e primitiva, e que a largos passos caminham; conduzimol-os, e vos-condusimos todos ás portas d'a immutavel Verdade.

Discipulos de uma obra pia, elevae vossos corações a Aquelle, que é. Sêde reconhecidos para com Elle, porque muito tendes recebido; sêde indulgentes para com vossos irmãos, porque tendes necessidade de indulgencia. Dizei a DEOS d'o fundo de vossa alma:—Senhor, ouvi minha humilde oração, compadecei-vos de mim, porque sou pobre, e porque sois rico e misericordiôso.

A DEOS, meos amigos; reuni-vos muitas vezes como os adeptos d'a America, e adquirireis a Fé, a Esperança e a Charidade.

CHRISTOVAM COLOMBO.

(Paris: 1860—Maio, 19.—Medium, M. Collin.)

2. « *Fiat voluntas tua sicut in cœlo et in terra.* » Palavras sempre incomprehendidas pel-os homens, e que, entretanto, são destinadas a consumar-se um dia. A humanidade vae, infalivelmente, experimentar uma transformação, que apenas será o comêço de seo encaminhamento ao reino de DEOS sobre a terra.—Felices os, que dêsde agora por seos pensamentos e por suas obras contribuem para arrancar os sêllos ás portas de bronze, fechadas sobre a prisão, onde a humanidade definha e descóra; màs serão malditos, e já o-são em suas alegrias, todos os, que por seos pensamentos e por suas obras se-oppõe ao cumprimento d'a lei de DEOS.

SOCRATES.

(Paris: 1850—Maio, 26.—Medium, M.lle Huet.)

3. A paz d'o Senhor seja comvosco!

É preciso obrar com prudencia e sabedoria, para sustentar uma certa influencia sobre os Spiritos, para não lançar nossa sciencia ao primeiro que chega, que póde ser indigno d'ella; e é preciso exercer um verdadeiro sacerdocio, que trará adeptos para nossa doutrina.

Não digo que seja preciso rejeitar todos os homens em geral, porque ha almas muito dignas de praticar vosso culto; màs digo que é necessario ser prudente, porque ha homens, que o-profa-

nariam; e estes nada devem vêr: seos olhos curiósos são sacrilegos.

Estudae 'n-a sombra; não receieis fallar de vossas experiencias a vossos amigos, e áquelles que têem sêde de crença religiosa: iniciae estes antes de os-receber em vosso sanctuario.

Para uma doutrina nova, necessario se-faz um cathecismo novo, e um formulario, que os proselytos possam estudar.

Trabalhae por formar uma sociedade religiosa bem instruida; d'est'arte progredireis 'n-a perfeição.

Tereis invejósos e máos; mâs quem não n-os-tem 'n-este valle de lagrymas? Deos os-envìa para fazer adquirir a paciencia, que é uma bella virtude aos olhos d'Aquelle, que 'n-esta terra tanto soffreu; accrescentae ainda a humildade, a charidade, e vos-approximareis d'a Divindade.

Os máos Spiritos não prevalecerão sobre os bons; mas affastae de vós os homens, que podem vol-os trazer, e, como disse o Mestre.—Sacudi o pó, que suas sandalias deixaram em vossa casa.

Meos amigos, este ensino tinha de dar-vos esta tarde; reflecti 'n-as palavras, que vos-acabo de dictar—meditae-as. A Deos.

Padre Constancio.

(Paris: 1860—Março 17.—Medium, M.lle Huet.)

4. Os sérios estudos, à que religiósa e conscienciosamente vos-intregaes, não podem deixar de ser uteis a vós outros. Continuae-os sempre com o mesmo ardor; o Spirito de paz e de fé esteja sempre 'n-o meio de vós, e Deos estabelecerá seo reino ahi. Não consintaes nunca que o orgulho se-apodere de vosso coração: foi elle que perdeu o homem, é ainda elle que continûa sua obra de perdição. Quantas almas soffrem 'n-o nosso mundo por se-terem deixado levar por esse spirito de malicia e de maldade!

Sêde humildes em vosso coração, sêde bons, amae vossos irmãos e ficareis seguros de triumphar d'este inimigo terrivel; vosso trabalho trará então o cumulo de vosso amor d'o bem, de boa-vontade virão à vós, e recebereis vossos irmãos com esse spirito de charidade, que convêm à todo o homem crente em Deos e 'n-o bem futuro de sua alma.

Fenelon.

(Paris: 1860—Septembro, 15.—Medium, Mlle. Huet.)

5. O Spiritismo é antes de tudo uma doutrina pura e recta; para que, pois, negar sua efficacia moral sobre esta terra, e dizer

sempre:—De que nos-serve occuparmo'-nos d'estas cousas? São taes chiméras, que nos-alimentam?—O CHRISTO, entretanto, disse:—*Está escripto: Tu não te-alimentas somente de pão, mâs de toda a palavra sahida da bocca de* DEOS. O Spiritismo é uma doutrina, que não só interessa ás cousas d'a vida futura, como tambem é uma origem de consolações para esta vida.

Quantos homens, acabrunhados pel-a dûvida, têem já pel-o Spiritismo levantado a cabeça e olhado o Céo?

Homem, não procures mais descobrir os mysterios d'a morte, folheando os tumulos. Levanta a cabêça, e, prestando o ouvido, escuta essa voz celeste, que te-clama d'o espaço: Eu não sou o DEOS d'os mórtos, mâs sou o DEOS d'os vivos.

Oh CHRISTO, origem de toda a inspiração religiósa e charitativa, proseguí sempre em vossa missão celeste, abri a porta de vosso templo divino sobre o qual está escripto:—Batei, e vos-abrirão;—fostes vós quem déstes aos homens essas palavras de consolação:—Senhor! Fazei com que o spirito d'o mal não nos-cegue, nem nos-feche os ouvidos. Enviae-nos vossa graça divina, porque sem ella succumbiremos.

JOÃO O EVANGELISTA.

(Paris: 1860.—Medium, C. F.)

6. Levanta, homem, a cabeça, e observa o Céo!

Que estrella radiósa é esta, que scintilla n'o azul? Embhora sombrios nevoeiros disputem os dominios d'o ar; embhora o vento esbraveje e amontôe as nuvens: resplandece n'o Céo o scintillante astro.

Levanta, homem, a cabeça, e observa o Céo!

A estrella não se-reclina tranquillamente 'n-o ether; caminha!

Onde vae ella?—Vae dizer ao nauta que, si o oceano é infinito como o Céo, ha um porto onde sua derrota deve acabar, bem como 'n-o Céo ha um porto para a alma, que atravessa os espaços, levada 'n-as azas d'o anjo d'a morte.

Onde vae ella ainda?—Vae deslisar seos raios de esperança por entre as grades d'a prisão; vae dar ào pobre a consolação que DEOS envia ào coração que soffre; vae pedir ào rico sua esmola derramando a serenidade em sua alma; vae mostrar ào ignorante o nome d'o CREADOR escripto em lettras brilhantes sobre o quadro d'a noite; e vae provar ao sabio a vaidade d'a sciencia humana, comparada á sciencia divina.

Levanta, homem, a cabeça, e observa o Céo!
Essa estrella conduz à Deos. Á sua luz os Spiritos dictaram seò symbolo; chamam-n-a:—a *Estrella d'o Spiritismo.*

GALILÊO.

Tudo vem à seo tempo.

Cabe perfeitamente 'n-esta occasião offerecermos á apreciação de nossos leitores mais uma communicação obtida fóra d'o nosso circulo de observações, afim de que desde já tenham diante de seos olhos um bom numero de documentos d'a excellencia e uniformidade d'o ensino moral d'os Spiritos, que se estão manifestando em todo o mundo.

É o Spirito d'o sabio Humboldt, que, em communicação medianimica, por uma joven donzella, espontaneamente, se-apresenta, respondendo á uma questão, á respeito d'a qual, 'n-a cidade de Odessa (Russia Européa), foram pedidos esclarecimentos aos bons Spiritos.

É o X volume d'a *Revue Spirite* de 1867, que nos-fornece essa communicação, que, satisfactoriamente, demonstra que são chegados os tempos annunciados 'n-as sagradas lettras por ISAIAS, XLIV—3, por JOEL, II—28, e que S. PEDRO, Act. Ap II—17 e 18, ractifica dizendo: *E acontecerá nos ultimos dias (diz o* SENHOR*) que Eu derramarei d'o Meo Espirito sobre toda a carne; e prophetisarão vossos filhos, e vossas filhas: e os vossos mancebos terão visões, e vossos anciãos sonharão sonhos. E certamente naquelles dias derramarei d'o Meo Espirito sobre os meos servos e sobre as minhas servas, e prophetisarão.*

(Odessa, grupo de familia, 1866.—Medium, Mlle. M··)

«*Questão.*—Maravilhado d'as experiencias magneticas, que tenho lido 'n-a *Vérité* (1) de 1866, pensava commigo que essa fôrça

(1) A *Vérité* é um periodico, que em Lyon se-publicava, consagrado

tão pasmosa podia, talvez, ser a causa de todas as maravilhas, de todas as bellezas, para nós incomprehensiveis, d'os planetas superiores, e cujas descripções os Spiritos nos-dão. Rogo aos bons Spiritos se-dignem esclarecer-me sobre este assumpto.

«*Resposta.*—Pobres homens! A avidez de saber, a impaciencia ardente de ler 'n-o livro d'a creação, tudo vos-altera a razão, e deslumbra vossos olhos habituados á obscuridade, quando deparam algumas passagens, que vosso Spirito, ainda escravo d'a materia, não pode comprehender. Màs, tende paciencia, os tempos são chegados. Já o Grande Architecto começa a desenrolar paulatinamente diante de vossos olhos o plano d'o edificio d'o universo, já elle levanta uma ponta d'o véo, que vos-occulta a verdade, e um raio de luz vos-illumina. Contentae-vos com essas premissas; habituae vossos olhos á suave claridade d'a aurora, até que possam elles supportar o esplendor d'o sol brilhando em todo o seu fulgôr.

«Agradecei ao Omnipotente, cuja bondade infinita poupa vossa fraca vista, levantando gradualmente o véo, que a cobre. Si o levantasse de subito, serieis deslumbrados e nada verieis; recahirieis 'n-a duvida, 'n-a confusão, 'n-a ignorancia, d'onde apenas sahîs. Já vos-foi dito que tudo vem a seo tempo: não o-antecipeis por vossa demasiada avidez de tudo saber. Deixae ao Mestre a escôlha d'o methodo, que Elle julga o mais convinhavel para instruir-vos. Diante de vós tendes uma sublime obra—« a natureza, sua essencia, suas forças »;—começa pel-o A B C. Aprendei, pois, a soletrar primeiro, e a comprehender essas primeiras paginas; progredi com paciencia e perseverança, e chegareis ao fim, emquanto que saltando paginas e capitulos o todo vos-parece incomprehensivel; além de que não está 'n-os designios d'o Omnipotente que o homem saiba tudo. Conformae-vos, portanto, com sua vontade, ella tem por fim o vosso bem.

«Lêde 'n-o grande livro d'a natureza; instrui-vos, esclarecei vosso spirito, contentae-vos de saber o, que Deos julga opportuno ensinar-vos durante vossa estada 'n-a terra; não tereis tempo de chegar á ultima pagina: só a-lereis, quando estiverdes desprendido d'a materia, quando vossos sentidos spiritualisados vos-permittirem comprehendel-a.

«Sim, meos amigos, aprendei e instrui-vos, e antes de tudo

aos estudos spiriticos, e que desde março de 1867 tomou um titulo d'a maior amplitude; é o seguinte: *La Tribune Universelle, journal de la libre conscience et de la libre pensée.*

progredi em moralidade pel-o amor d'o proximo, pela charidade, pel-a fé: é isso o essencial, é o passaporte, á vista d'o qual vos-são abertas as portas d'o sanctuario infinito. »

HUMBOLDT.

Não obstante a fecundidade d'as origens, onde podemos colher directamente multiplicadas observações sobre o importante assumpto, que faz o objecto de nossos estudos, conhecemos bastante a difficuldade de nossa tarefa, e a insufficiencia que nos-assiste de cabalmente desempenhal-a.

E, pois, muito felizes seremos si d'entre os leitores d'o *Echo d'Alem Tumulo* alguns tiverem a generosa complacencia de, benevolamente, supprir nossa insufficiencia, transmittindo-nos communicações sobre os diversos ponctos, que entram 'n-o plano d'os estudos spiriticos.

Os principaes são:

1.° Manifestações materiaes ou intelligentes;

2.° Factos de lucidez somnambulica e de extases;

3.° Factos de vista dupla, previsões e presentimentos;

4.° Factos relativos ao poder occulto, attribuido, com razão ou sem ella, à certos individuos;

5.° Lendas e crenças populares;

6.° Factos de visões e apparições;

7.° Phenomenos psychologicos particulares, que algumas vezes se-dão á hora d'a morte;

8.° Problemas moraes e psychologicos não resolvidos;

9.° Factos moraes, actos notaveis de dedicação e de abnegação, cujo exemplo seja util propagar;

10.° Indicação de obras antigas ou modernas, nacionaes ou estrangeiras, que refiram factos relativos á manifestação d'as intelligencias occultas, e, si fôr possivel, com a designação e citação respectivas: e egualmente o que fôr relativo á opinião emittida sobre a existencia d'os Spiritos e de suas relações com os homens por authores antigos ou modernos, cujo nome e saber possam fazer authoridade.

Entretanto desde já declarâmos que só annunciaremos o nome d'as pessôas, que se-dignarem de enviar-nos taes communicações, quando fôrmos para isso, competentemente, authorisados.

LUIZ-OLYMPIO.

O que ensina o Spiritismo.

(Revue Spirite, Paris, 1865—8.º anno.)

Ha quem pergunte quaes são as conquistas novas que devemos ao Spiritismo. Porque não dotou o mundo com uma nova industria productiva, como o vapor, concluem que nada tem produzido. A mór parte d'os, que assim entendem, não se-tendo dado ao trabalho de estudal-o, somente conhecem o Spiritismo de phantasia creado para as necessidades d'a critica, e que nada tem de commum com o Spiritismo sério; não é, pois, de admirar que elles perguntem qual póde ser seo lado util e pratico. Tel-o-hiam sabido si o-fossem procurar em sua origem, e não 'n-as caricaturas que hão feito d'elle os interessados em denegril-o.

Em uma outra ordem de idéas acham alguns, pel-o contrario, ao sabor de sua impaciencia, que a marcha d'o Spiritismo é demasiado lenta; admiram-se que não haja ainda sondado todos os mysterios d'a natureza, nem tocado todas as questões, que parecem ser de sua alçada; queriam vêl-o ensinar, quotidianamente, nóvas couzas, ou enriquecer-se de alguma nova descoberta; e porque ainda não resolveu a questão d'a origem d'os sêres, d'o principio e fim de todas as cousas, d'a essencia divina, e mais algumas d'o mesmo alcance, concluem que não sahiu d'o alphabeto, que não ha entrado 'n-o verdadeiro caminho philosophico, e que se-arrastra por logares communs, porque, incessantemente, prega a humildade e a charidade.

«Até o presente, dizem elles, nada de novo nos-tem elle ensinado, porque a reincarnação, a negação d'as penas eternas, a immortalidade d'a alma, a gradação atravez d'os periodos d'a vitalidade intellectual, o perispirito, não são descobertas spiriticas, propriamente ditas; preciso é, pois, caminhar à descobertas mais verdadeiras e mais solidas.»

A este respeito intendemos ser nosso dever apresentar algumas observações, que não serão absolutamente novas, más cousas ha que util é repetir sob diversas fórmas.

O Spiritismo, é verdade, nada tem inventado de tudo isto, porque não ha verdadeiras verdades, si não as, que são eternas, e por isso mesmo têem ellas podido germinar em todas as epochas; más—¿nada é tel-as tirado, si não d'o nada, pel-o menos d'o esquecimento; de um germen ter feito uma planta vivace; de uma

idéa individual, perdida 'n-a noite d'os tempos, ou suffocada pel-os preconceitos, ter feito uma crença geral; ter provado o, que era 'n-o estado de hypothese; ter demonstrado a existencia de uma lei 'n-o, que parecia excepcional e fortuito; de uma theoria vaga ter feito uma cousa pratica; de uma idéa improductiva ter tirado applicações uteis? Bem verdadeiro é o proverbio: «Nada é novo debaixo d'o Sol»; e nem essa verdade em si é nova; tambem não é uma descoberta, cujo principio e vestigios não se-achem em parte alguma. Á vista d'isso Copernico não teria o merito de seo systema, porque o movimento d'a terra tinha sido suspeitado antes d'a era christan. Era cousa mui simples, màs era preciso achal-a. A historia d'o ôvo de Christovam Colombo será sempre uma eterna verdade.

É alem-d'isso incontestavel que o Spiritismo tem muito ainda que ensinar-nos; é o, que não temos deixado de repetir, porque não temos nunca pretendido que haja elle dito sua ultima palavra. ¿E desde que ainda resta que fazer, segue-se que não tenha sahido d'o alphabeto? As mezas gyrantes fòram o seo alphabeto, e desde então parece-nos que alguns passos ha elle dado; parece-nos até que os-ha dado bem grandes em poucos annos, si compararmol-o ás outras sciencias, que têem gasto seculos para chegar ao poncto em que estão. Nenhuma tem chegado ao seo apogêo ao primeiro impulso; progridem não pel-a vontade d'os homens, màs á proporção que as circumstancias apresentam novas descobertas; não está, pois, 'n-o poder de ninguem commandar essas circumstancias, e a prova d'isso é que todas as vezes que uma idéa é prematura, abórta para mais tarde opportunamente reapparecer.

E porque faltam novas descobertas, os homens d'a sciencia nada tem que fazer? A chimica não é mais chimica, si não descobrir todos os dias novos córpos? Os astronomos estão condemnados à cruzar os braços por não acharem nóvos planetas? E assim acerca de todos os outros ramos d'as sciencias e d'a industria. Deve-se fazer applicação d'o que se-sabe antes de procurar novidades.

É precisamente para dar aos homens tempo de assimilar-se, de applicar e vulgarisar o, que sabem, que a Providencia faz uma parada 'n-a marcha ascendente d'as idéas. A historia ahi está para nos-mostrar que as sciencias não seguem uma marcha ascendente contînua, pel-o menos ostensivamente; os grandes movimentos, que revolucionam uma idéa, não se-operam sinão com intervallos mais ou menos longos. Não ha por isso estagna-

ção, mâs elaboração, applicação e fructificação d aquillo que se-sabe, o que é sempre progresso. Poderia o Spirito humano, continuamente, absorver novas idéas? A propria terra não necessita de algum repouso antes de reproduzir? O que se-diria de um professor que todos os dias ensinasse novas regras à seos discipulos sem lhes-dar tempo de exercitarem-se 'n-aquellas, que aprenderam, de identificarem-se com ellas, e de applical-as? Seria então Deos menos previdente e menos habil que um professor? Em todas as cousas devem as idéas nóvas assentar-se 'n-as idéas adquiridas; si estas não estão sufficientemente elaboradas e consolidadas 'n-o cerebro, si o Spirito não n-as-tem assimilado à si, aquellas que alli se-querem implantar não tomam raiz: semêa-se 'n-o vazio.

O mesmo acontece com o Spiritismo. ¿Têem os adeptos de tal modo aproveitado o, que até hoje tem elle ensinado que não lhes-reste nada mais que fazer? ¿Estão elles assás charitativos, desprovidos de orgulho, desinteressados, benevolentes para com seos similhantes;—hão moderado assás suas paixões, abjurado o odio, a inveja e o ciume;—estão emfim tão perfeitos que de ora avante seja superfluo pregar-lhes a charidade, a humildade, a abnegação, em uma palavra, a moral? Essa pretenção por si só provaria quanto'ainda necessitam d'essas lecções elementares, que alguns acham fastidiosas e puerîs; e todavia é só à custa d'essas instrucções, si as-souberem aproveitar, que podem elevar-se bastante para serem dignos de receber um ensino superior.

O Spiritismo tende á regeneração d'a humanidade; é isto um facto de experiencia; entretanto, não podendo essa regeneração operar-se sinão pel-o progresso moral, resulta d'ahi que seo fim essencial e providencial é o melhoramento de cada um: os mysterios que pode elle revelar-nos são o accessorio, porque, abrisse-nos elle o sanctuario de todos os conhecimentos, não nos-tornariamos mais adiantados para nosso estado futuro, si nos não tornâmos melhores. Para a admissão ao banquete d'a suprema felicidade, Deos não pergunta o, que se-sabe, nem o, que se-possue; mâs o, que se-vale, e o, que se-tiver feito de bom: é, pois, em seo melhoramento individual que todo o Spirîta sincero antes de tudo deve trabalhar. Só aquelle que ha domado suas más inclinações tem, realmente, aproveitado d'o Spiritismo, e d'sso receberá a recompensa; é por isso que os bons Spiritos, por ordem de Deos, multiplicam suas instrucções, e repetem-n-as até a saciedade; somente um orgulho insensato pode dizer:—« Não necessito mais d'isso. » Só Deos sabe quando ellas serão inuteis, e

à Elle só pertence dirigir o ensino de seos mensageiros, e de proporcional-o à nosso adiantamento.

Vejàmos, portanto, si fóra d'o ensino puramente moral, são os resultados d'o Spiritismo tão estereis como alguns o-pretendem.

1.°—Dá incontinente, como cada um o-sabe, a prova patente d'a existencia e d'a immortalidade d'a alma. Não é isso uma descoberta, é verdade, màs por falta de provas sobre esse poncto é que ha tantos incredulos e indifferentes sobre o futuro; é provando aquillo, que não passava de uma theoria, que elle triumpha d'o materialismo, e que previne suas funestas consequencias para a sociedade. Sendo mudada em certeza a duvida sobre o futuro, uma completa revolução opera-se 'n-as idéas, e incalculaveis são as suas consequencias. Si à isso se limitasse, exclusivamente, o resultado d'as manifestações, já esse resultado seria immenso.

2.°—Pel-a firme crença que desenvolve, exerce elle uma poderosa acção sobre o moral d'o homem; conduz ao bem, consola-o em suas afflicções, da-lhe a fôrça e a coragem 'n-as provanças d'a vida, e o-desvia d'o pensamento d'o suicidio.

3.°—Rectifica todas as idéas falsas que existiam feitas sobre o futuro d'a alma, sobre o Céo, o inferno, as penas e as recompensas; destrue, radicalmente, pel-a irresistivel logica d'os factos, os pretendidos dogmas d'as penas eternas e d'os demonios; em summa descobre-nos a vida futura, e nol-a mostra racional e conforme á justiça de Deos. É ainda uma cousa que tem, realmente, seo valor.

4.°—Faz conhecer o, que se-passa 'n-a hora d'a morte; esse phenomeno até hoje insondavel, não tem mais mysterios; as menores particularidades d'essa passagem tão temida são hoje conhecidas; e como todos morrem, esse conhecimento interessa à todos.

5.°—Pel-a lei d'a pluralidade d'as existencias, abre elle um novo campo á philosophia; o homem sabe d'onde vem, onde vae, e para que fim está 'n-a terra. Explica a causa de todas as miserias humanas, de todas as desigualdades sociaes; dá as proprias leis d'a natureza por base aos principios de solidariedade universal, de fraternidade, de egualdade e de liberdade, que somente se-assentavam 'n-a theoria; finalmente derrama luz sobre as questões mais arduas d'a metaphysica, d'a psychologia e d'a moral.

6.°—Pel-a theoria d'as fluidos perispritaes faz conhecer o mechanismo d'as sensações e d'as percepções d'a alma; explica os phenomenos d'a dupla vista, em distancia, d'o somnambulismo, d'o extasis, d'os sonhos, d'as visões, d'as apparições, etc.; abre um novo campo á physiologia e á pathologia.

7.°—Provando as relações que existem entre o mundo corporal e o mundo spiritual, mostra 'n-este ultimo, uma d'as forças activas d'a natureza, uma potencia intelligente, e dá a razão de multiplicados effeitos attribuidos à causas sobrenaturaes, e que têem alimentado a mór parte d'as idéas supersticiosas.

8.°—Revelando o facto d'as obsessões, faz conhecer a causa, até aqui desconhecida, de numerosas affecções, sobre que a sciencia equivocava-se em prejuizo d'os doentes, e dá os meios de curar.

9.°—Fazendo-nos conhecer as verdadeiras condições d'a oração e seo modo de acção, revelando-nos a influencia reciproca d'os Spiritos encarnados e desincarnados, ensina-nos o poder d'o homem sobre os Spiritos imperfeitos para moralisal-os e arrancal-os aos soffrimentos inherentes á sua inferioridade.

10.°—Fazendo conhecer a magnetisação spiritual, que não se conhecia, abre ao magnetismo uma nova verêda, trazendo-lhe um novo e poderoso elemento de cura.

O merito de uma invenção não está 'n-a descoberta de um principio, quasi sempre conhecido anteriormente, màs 'n-a applicação d'esse principio. A reincarnação não é uma idéa nova, é tão indubitavel como o perispirito descripto por S. Paulo debaixo d'o nome de côrpo spiritual, e nem tambem é nova a communicação com os Spiritos. O Spiritismo, que não se-lisongêa de ter descoberto a natureza, indaga cuidadosamente todos os traços, que encontrar pode d'a anterioridade de suas idéas, e quando as-acha, apressa-se em proclamal-a, como prova em apoio d'o que propõe. Os, que, portanto, invocam essa anterioridade 'n-o intuito de depreciar aquillo, que o Spiritismo ha feito, vão contra o, que têem em mira, portam-se desasadamente, por que isso poderia fazer suspeitar uma segunda tenção.

A descoberta d'a reincarnação e d'o perispirito não pertencem, pois ao Spiritismo, é cousa sabida; màs até elle,—que proveito a sciencia, a moral, a religião auferiram desses dous principios, ignorados d'o vulgo, e deixados 'n-o estado de lettra morta? Não só os-tem elle pôsto á luz, não só os-tem provado e feito reconhecer como leis d'a naturesa, sinão tambem os-desinvolvido e feito fructificar; d'elles ha feito sahir innumeraveis e fecundos resultados, sem os quaes se-estaria ainda por comprehender uma infinidade de cousas; fazem-nos quotidianamente comprehender novas, e longe se-está de haver esgotado essa mina. ¿Porque, pois, sendo já conhecidos esses dous principios, ficaram entretanto improductivos?—Porque durante tantos seculos todas as philosophias tem-se esbarrado contra tantos problemas insoluveis? É por

que eram diamantés brutos que convinha empregar: foi—o, que fez o Spiritismo. Abriu um novo caminho á philosophia, ou, para melhor dizer, creou uma nóva philosophia, que de dia em dia toma assento 'n-o mundo. Taes resultados são tão nullos que seja preciso ter pressa em caminhar à descobertas mais verdadeiras e mais solidas?

Em summa um certo numero de verdades fundamentaes traçadas por algumas intelligencias escolhidas, e que ficára para a maioria em um estado, por assim dizer, latente, uma vez que têem sido ellas estudadas, elaboradas e provadas, de estereis, que eram, tornaram-se uma fecunda mina d'onde sahiram uma multidão de principios secundarios e de applicações, abrindo um vasto campo á exploração, e novos horizontes ás sciencias, á philosophia, á moral, á religião e á economia social.

Taes são até hoje as principaes conquistas devidas ao Spiritismo; e, entretanto, hemos apenas indicado os ponctos culminantes. Suppondo que devessem ellas limitar-se à isto, já nos-poderiamos dar por satisfeito, e dizer que uma sciencia nova, que em menos de dez annos dá taes resultados, não está eivada de nullidade, por que toca em todas as questões vitaes d'a humanidade, e por que traz aos conhecimentos humanos um contingente que não é para desprezar.

Até que esses unicos ponctos hajam recebido *todas* as applicações, de que são susceptiveis, e que os homens delles se tenham aproveitado, muito tempo ainda decorrerá; e de que occupar-se não faltará aos Spirîtas, que quizerem pol-os em pratica para si proprios e para o bem de todos.

Esses ponctos são outros tantos fócos d'onde irradiam-se inumeraveis verdades secundarias, que tracta-se de desinvolver e applical-o, que cada dia se-faz; por que cada dia revelam-se factos, que levantam uma nova ponta d'o véo. O Spiritismo tem, successivamente e em alguns annos, dado todas as bases fundamentaes d'o novo edificio; à seos adeptos cumpre agora empregar esses materiaes antes de exigir novos; Deos saberá fornecel-os exactamente, quando tiverem terminado sua tarefa.

Dizem que os Spirîtas sabem apenas o alphabeto d'o Spiritismo; seja assim: aprendâmos, pois, primeiro à soletrar esse alphabeto, o que não é tarefa de um dia, por que redusida mesmo a essas unicas proporções, gastar-se-ha tempo antes de esgotarem-se todas as combinações e recoltado todos os fructos. ¿ Não resta mais factos para explicar? Não têem os Spirîtas alem-d'isso, de ensinar esse alphabeto aos que não n-o sabem? Têem elles se-

meado por toda parte, em que o-teriam podido fazer? Não resta mais incredulos à converter, obsessos à curar, consolações à dar e lagrymas à enxugar? Por ventura pode-se dizer que não ha mais nada que fazer, quando não acabou sua tarefa, quando ainda restam tantas chagas por cicatrizar? Eis-ahi nobres occupações, que valem bem a van satisfacção de saber um pouco mais e um pouco antes d'o que os outros.

Saibâmos, portanto, soletrar nosso alphabeto antes de querer lêr correntemente 'n-o grande livro d'a natureza; Deos saberá nol-o abrir exactamente á medida que nos-adiantarmos, mâs de nenhum mortal depende forçar sua vontade antecipando o tempo devido para cada cousa.— Si a arvore d'a sciencia é muito alta para que possâmos attingil-a, esperemos que nossas azas tenham crescido e estejam, solidamente, fixadas, para, voando á ella, não virmos à ter a sorte de Icaro.

VARIEDADE.

Aphorismos Spiriticos.

*
* *

I.—A Religião e a Amisade são duas companheiras, que ajudam à percorrer a verêda penosa d'a vida.

*
* *

II.—Combatei vossos inimigos pel-a oração e não pel-a censura; Moisés venceu Amalec por esse meio e não pel-as armas: lêde Judith; cap. IV, v. 13.

*
* *

III.—O homem respira para viver e para morrer; e morre para renascer.

IV.—Una-vos a charidade, e vos-guie a prudencia. Lêde e meditae o livro primeiro d'a Sabedoria todo inteiro, e fazei applicação de seos primeiros versos.

*
* *

V.—A fé religiosa âma e óra sem commentarios; a oração é um magnetismo religioso, que vae d'a terra ào Céo, e vem d'o Céo á terra: Deos é o centro e o fóco de todos os fluidos.

*
* *

VI.—A alma não póde achar uma consolação plena, e uma alegria perfeita, sinão em Deos, que é o consolador d'os afflictos e o arrimo d'os fracos. Seja essa verdade a vossa guia.

*
* *

VII.—Para nós Spiritos não existe o tempo; porque o tempo está 'n-a eternidade.
O espaço é a immensidade d'a extensão, e nenhum limite tem.

*
* *

VIII.—O que chamam demonios são os Spiritos imperfeitos, que, pel-a sollicitação ao mal, experimentam a fé e a constancia d'os homens 'n-o bem.

*
* *

IX.—A vida é dolorosa, é uma expiação; os males d'este mundo são castigos, que necessario é supportar com resignação e até com alegria.

*
* *

X.—A esperança é a mais dôce consolação d'o coração, ella faz-nos reviver 'n-um outro mundo; o mais desgraçado d'os humanos é aquelle, que prende seos pensamentos aos umbraes d'a morte, e nada espera alêm d'o tumulo.

IMP. 'N-A TYP. D'O DIARIO D'A BAHIA—1869.